



RELATÓRIO FINAL

**OFICINA DO FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS
PROFISSÕES DA ÁREA DA SAÚDE - FNEPAS - REGIONAL
SÃO PAULO – REGIÃO DE BOTUCATU/BAURU**

**INTEGRALIDADE E QUALIDADE NA FORMAÇÃO E NAS
PRÁTICAS EM SAÚDE: INTEGRANDO FORMAÇÃO, SERVIÇOS
E USUÁRIOS**

Botucatu, 2007

Coordenação Geral da Oficina Fnepas - Botucatu/ Bauru

Eliana Goldfarb Cyrino (Medicina/NAP – FMB UNESP)

Joelcio Francisco Abbade (Medicina – FMB UNESP)

Vera Lúcia Garcia (Fonoaudiologia - Colegiado Fnepas - SBFa)

Comissão Organizadora

Cássio Luís Ferreira Júnior (Discente Medicina - CAPS – FMB UNESP)

Eliana Mara Braga (Enfermagem – FMB UNESP)

João Carlos P. Ferreira (Medicina Veterinária - FMVZ UNESP)

João Manuel Grise Candeias (Biologia - IBB UNESP)

Helen Freitas (Terapeuta Ocupacional - IUSC – FAMESP)

Maria José Queiroz de Freitas Alves (Ciências Biomédicas – IBB UNESP)

Pedro Tadao Hamamoto Filho (Representante discente ABEM – Discente FMB UNESP)

Renata M. Z. Romanholi (Pedagoga - NAP – FMB UNESP)

Reinaldo José da Silva (Nutrição – IBB UNESP)

Vera Lúcia Pamplona Tonete (Enfermagem – FMB UNESP)

Vinicius Cunha Venditti (Discente Medicina - CAPS – FMB UNESP)

Secretaria

Juliana Freitas Oliveira (coordenação geral)

Apoio:

Daniela Cristina Rodrigues

Elias Rodrigues de Melo

GRUPO DE FACILITADORES

Eliana Goldfarb Cyrino (Medicina/NAP – FMB UNESP)

Eliana Mara Braga (Enfermagem – FMB UNESP)

Joelcio Francisco Abbade (Medicina – FMB UNESP)

João Carlos P. Ferreira (Medicina Veterinária - FMVZ UNESP)

João Manuel Grise Candeias (Biologia - IBB UNESP)

Helen Freitas (Terapeuta Ocupacional IUSC – FAMESP/FMB UNESP)

Luiza Tiemi Oikawa (Socióloga - IUSC – FAMESP/ FMB UNESP)

Maria José Queiroz de Freitas Alves (Ciências Biomédicas – IBB UNESP)

Paulo Marcondes Carvalho Júnior (Medicina - FAMEMA)

Pedro Tadao Hamamoto Filho (Representante discente ABEM – FMB UNESP)

Vera Lúcia Garcia (Fonoaudiologia - Colegiado Fnepas - SBFa)

Vera Lúcia Pamplona Tonete (Enfermagem – FMB UNESP)

Vinicius Cunha Venditti (CAPS – FMB UNESP)

Histórico

Para organização da Oficina Coletiva Fnepas Regional São Paulo – região Botucatu/ Bauru foram realizadas seis reuniões preparatórias, todas abertas aos interessados. Foram realizadas as memórias das mesmas e anexadas a estas as listas de presença. Todo o material deste processo foi divulgado na lista de discussão “fnepas_sp@yahoogrupos.com.br” e ao término foi encaminhado para Prof. Paulo Marcondes de Carvalho Júnior coordenador geral da regional São Paulo.

Durante este processo foi realizada a programação para a oficina que consta do Anexo 1, assim como a carta convite aos participantes do quadrilátero e específica aos egressos do curso de ativação em processos de mudança no ensino superior da região para participação da atividade “Roda de Ativadores”, que consta do mesmo anexo. Foi disponibilizada a ficha de inscrição (Anexo 2) no site Fnepas, FMB UNESP, SBFa para ser enviada ao e-mail fnepas@fmb.unesp.br .

Paralelamente, junto aos facilitadores foi construído um texto base para discussão de experiências anteriores das oficinas coletivas Fnepas e das oficinas individuais por categoria profissional, no sentido de capacitação dos mesmos e aprofundamento da temática, além de discussão da operacionalização propriamente dita das oficinas.

Foram previstas 200 vagas, como proposta do documento inicial da oficina elaborada pelo próprio Fnepas. O produto final foi um total de 160 inscritos e 113 participantes efetivos (Anexo 3). Na tabela seguinte é possível visualizar a diversidade dos participantes da Oficina.

Tabela 1: Participantes da Oficina Regional São Paulo – Região Botucatu/Bauru.

Cursos	Docentes	Discentes	Profissionais da Saúde	Total
Biologia/Ciências Biológicas	5	1	1	7
Biomedicina	2	1	-	3
Educação Física	3	-	-	3
Enfermagem	12	5	2 (+5) *	19
Farmácia/Bioquímica	1	-	-	1
Fisioterapia	2	-	-	2
Fonoaudiologia	3	-	3	6
Medicina	7 (+1) *	12	(+4) *	19
Medicina Veterinária	4	1	-	5
Nutrição	2	1	-	3
Odontologia	2	-	-	2
Psicologia	3	-	-	3
Serviço Social	7	10	1	18
Terapia Ocupacional	1	-	5	6
Jornalismo	-	1	-	1
Pedagogia	1	-	1	2
Matemática (Estatística)	1	-	-	1

Socióloga	1	-	-	1
Geociências	1	-	-	1
Total	56	31	13	103

Usuários	9 (+1) *
Gestores	1 (+1) *

***Legenda:** Os indivíduos foram incluídos entre os 113 participantes em uma categoria principal (a primeira citada), mas há referência de pertencerem/exercerem mais de uma categoria (somados nesta segunda atividade como + “x”).

Instituições Presentes:

1. APAE
2. Conselho Municipal de Saúde de Botucatu
3. CREA
4. CSE UNESP
5. Escola Estadual Américo Virgílio dos Santos
6. FAMEMA (Medicina)
7. FAMESP FMB UNESP
8. FIRA (Educação Física)
9. FMB UNESP (Medicina e Enfermagem)
10. FMR (Fisioterapia, Enfermagem)
11. FMVZ UNESP (Medicina Veterinária)
12. FSP (Enfermagem, Serviço Social)
13. FOB USP (Odontologia, Fonoaudiologia)
14. HC FMB UNESP
15. HPCMC CAPS Espaço Vivo
16. Hospital Estadual de Bauru
17. IBB UNESP (Biologia, Nutrição, Biomedicina)
18. Instituto Avareense de Ensino (Enfermagem, Educação Física)
19. ITE (Serviço Social)
20. Secretaria Estadual de Saúde (Botucatu)
21. Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Botucatu

22. Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Botucatu
23. Pólo Sudoeste Paulista/Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista
24. UFMGS (Psicologia)
25. UNESP Marília (Fonoaudiologia)
26. UNIFAC (Serviço Social)
27. USC (Nutrição, Farmácia, Terapia Ocupacional)

Cidades Presentes:

1. Avaré (SP)
2. Botucatu (SP)
3. Bauru (SP)
4. Itaí (SP)
5. Lençóis Paulista (SP)
6. Marília (SP)
7. Paranapanema (SP)
8. Parnaíba (MS)
9. Piratininga (SP)
10. São Manuel (SP)

24/08/07 8h às 12 h

RODA DE ATIVADORES

Coordenador: Ricardo Burg Ceccim

Moderadora: Eliana Goldfarb Cyrino

A Prof.^a Eliana Cyrino abriu a sessão de pôsteres no dia 24/08/07 no período das 8h às 10h, que possibilitou que os participantes pudessem conhecer e analisar os trabalhos apresentados e interagir com os autores.

Foram expostos os seguintes trabalhos, sendo que os resumos dos mesmos encontram-se no Anexo 4.

1 - IMPLANTAÇÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO CURSO DE INTERAÇÃO UNIVERSIDADE SERVIÇOS E COMUNIDADE (IUSC) DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP

Especializanda: Alice Yamashita Prearo

Orientadora: Vera Lúcia Martins

2 - PRÁTICA E EDUCAÇÃO REFLEXIVA E CRÍTICA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COMPARTILHADA EM MICRO-ÁREA DE RISCO SÓCIO-ECONÔMICO NO MUNICÍPIO DE BOTUCATU/SP

Especializanda: Cátia Regina Branco da Fonseca

Tutora: Maria do Horto Fontoura Cartana

3 - OPINIÃO DE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA SOBRE O USO DE PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Especializandas: Edinalva Neves Nascimento, Luciana Tavares Sebastião e Sandra Regina Gimenez-Paschoal

4 - ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO NO ENSINO DA SAÚDE COLETIVA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Tutora: Eliana Goldfarb Cyrino

Orientador: João Campos

5 - UM RE-OLHAR DA PRÁTICA EDUCATIVA: RESGATANDO A CENTRALIDADE DO ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Eliana Mara Braga

6 - O IMAGINÁRIO E O PROCESSO GRUPAL - PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO VOLTADA AOS PROFESSORES TUTORES DO IUSC – PROGRAMA INTERAÇÃO UNIVERSIDADE SERVIÇO COMUNIDADE.

Especializanda: Helen Isabel de Freitas

7 - OPINIÃO DE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA SOBRE O USO DE PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Especializanda: Luzia Tiemi Oikawa

8. REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE MUDANÇA A PARTIR DO CURSO DE ATIVAÇÃO DE MUDANÇAS

Tutora: Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira

Orientadora: Marilda Siriani de Oliveira

9 - O ENSINO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA: O CAMINHAR TRAÇANDO SEU CAMINHO.

Especializanda: Vânia Moreno

Tutora: Rosa Maria Bracini Gonzáles

10 - Mudanças na Graduação em Fonoaudiologia: discentes e a integralidade

Especializanda: Vera Lúcia Garcia

Tutoras: Edilaine G. Rossetto e Vera Lúcia Kodjaoglanian

Em seguida, os participantes seguiram para o anfiteatro do IBB UNESP e a “Roda de Ativadores” propriamente dita foi iniciada. O Prof. Ricardo Ceccim contextualizou a idealização e concretização do Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde promovido em parceria pelo Ministério da

Saúde/SGTES/DEGES, pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Fundação Osvaldo Cruz) e pela Rede Unida. Em seguida retornou a palavra aos especializandos no sentido de expressarem os produtos/contribuições obtidas com o curso. Os relatos foram unânimes quanto à grande importância do curso no sentido de troca de experiência entre os participantes, capacitação profissional, espaço de diálogo e propostas de ação para pessoas engajadas nos processos de mudanças, assim como a identificação de lideranças nas Instituições de Ensino Superior (IES). Destacou-se o impacto dos projetos desenvolvidos para iniciar/provocar a discussão nas IES sobre as mudanças necessárias, ou para fortalecer o processo já em andamento. Reforçou-se que o produto conseguido com o curso teve desdobramentos e adesão maiores do que inicialmente se esperava. Discutiu-se a importância de espaços de interlocução como os que o curso de ativadores oportunizou, estando neste momento os egressos do mesmo, ávidos por novos espaços de mobilização para que possam ampliar e fortalecer seus projetos. Sugeriu-se que Ministério da Saúde/SGTES/DEGES, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Fundação Osvaldo Cruz) e Rede Unida, que promoveram o curso, oferecem novas turmas do curso em curto espaço de tempo, visto a procura e produtos obtidos com o mesmo.

24/08/07 13h30min às 17h30min

ABERTURA

A abertura propriamente dita do evento, aconteceu no anfiteatro do IBB UNESP. O evento foi aberto com a constituição da mesa composta pelas seguintes autoridades: Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Mendes Vicentini Paulino (Diretora do Instituto de Biociências e Presidenta do campus de Botucatu UNESP), Prof. Dr. Paulo Marcondes Carvalho Júnior (Coordenador da Regional São Paulo no FNEPAS), Prof. Dr. Valdemar Pereira Pinho (Vice-Prefeito e Secretário de Saúde de Botucatu), Prof. Dr. Joelcio Francisco Abbade (Coordenador do Conselho de Curso de Graduação da Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP); Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Garcia (Representante da Regional Botucatu/Bauru do

FNEPAS), Prof.^a Dr.^a Silvana Artioli Schellini (Vice-Diretora da FMB UNESP) e Prof. Dr. Flávio Quaresma Moutinho (Vice-Diretor da FMVZ UNESP).

O Hino Nacional foi executado, sendo tocado ao teclado por André e cantado por Rosângela, membros da comunidade Botucatuense.

A Prof.^a Maria de Lourdes saudou os participantes e destacou a importância do evento. A Prof.^a Vera Lúcia enfatizou os objetivos da oficina, assim como, as atividades a serem realizadas. Agradeceu a UNESP Botucatu pela acolhida e parceria para a realização do evento, o empenho dos coordenadores dos cursos e discentes na organização do mesmo, assim como da presença dos convidados. O vice-prefeito e secretário da saúde da Prefeitura Municipal de Botucatu Prof. Valdemar Pinho destacou a importância do evento e de sua temática, pela possibilidade de interlocução e de estabelecimento de parcerias entre universidade-serviço e comunidade.

Após a abertura a mesa foi desfeita e foi realizada a apresentação de um grupo de sapateado da região de Botucatu constituído por Talita Queiroz Alves, Luíza Amando de Barros, Guilherme e Jesus. Deu-se prosseguimento as atividades iniciando a atividade “Conversando sobre integralidade”.

CONVERSANDO SOBRE INTEGRALIDADE

Coordenadora: Vera Lúcia Garcia

Integralidade e qualidade na formação e nas práticas em saúde: integrando formação, serviços e usuários

Ricardo B. Ceccim

O Prof. Ricardo Ceccim deu ênfase em sua fala sobre o trabalho multidisciplinar como processo de integração formação-serviço-comunidade. Enfatizou o processo de trabalho e a equipe de saúde, destacando modelos teóricos.

A Educação Popular na atenção básica: em busca da integralidade

Josely Rimoli

A Prof.^a Josely Rimoli deu ênfase a interface entre a educação popular em saúde e a busca da integralidade. Discutiu a importância de identificar quem é a geração hoje que está na unidade básica de saúde e universidade e revalorizar, resignificar a educação popular em saúde.

Integralidade e educação popular em saúde: visão do usuário

Remédios Mira Fernandes

D. Remédios salientou a importância da parceria entre usuários, universidade e profissionais da saúde. Relatou parcerias realizadas e formas de aproximação da comunidade exitosas e não eficientes. Discutiu a integralidade e educação popular em saúde do ponto de vista da comunidade e o controle social.

Finalizou sua fala apresentando o seguinte repente realizado no III Encontro de Educação Popular e Saúde de Botucatu:

“Construir novos movimentos que possam reconhecer nosso valor

Compreendendo também nossos limites.

Reconhecendo em nós um cuidador.

Nesse caminho de buscar nossa saúde.

Participar também é fundamental.

Buscar na arte construir novas atitudes.

Como a dança, esporte e o fazer teatral.

Precisamos juntar as nossas forças.

Articular e complementar nossos fazeres.

Promover encontros e oficinas.

Incluir nos serviços esses saberes.

Ao saber das parteiras, benzedeadoras.

Vamos juntar o saber da academia.

Incorporar ao remédio a alegria.

E assim caminhar pra saber mais.

Vamos trazer o saber dos ancestrais.

Incorporando os valores culturais.
A caminhada aqui não começou.
Mas daqui ela vai continuar
E na união e partilha de saberes
Buscamos força pra poder historiar.”
(Vera Dantas)

Desafios da Integralidade: Visão Discente

Pedro Tadao Hamamoto Filho

O discente Pedro Hamamoto discutiu sobre a importância da integralidade como eixo transversal nos cursos da área da saúde. Coloca como desafios ao aluno a necessidade de enxergar o indivíduo como um todo; respeitar a autonomia do indivíduo; atuação interdisciplinar; mais que prevenção de doenças, desenvolver práticas em promoção de saúde; e lidar com expectativas e contradições; participar e compreender as mudanças curriculares.

Os participantes foram divididos em cinco grupos pela diversidade de profissões, setores e instituições (Anexo 5 – incluídos os nomes dos participantes e inscritos). Foi realizada a apresentação do facilitador e realizada uma dinâmica de aquecimento para que os participantes do grupo pudessem se conhecer (nome, área de formação, profissão, instituição e cidade de origem). Foram estabelecidos os secretários dos grupos e relatores para apresentação das sínteses na plenária final. Foram dadas três questões norteadoras descritas a seguir:

- 1- O que nos leva a participar da construção da integralidade na atenção e no trabalho em equipe multiprofissional?
- 2- O que as instituições formadoras estão realizando para se adequar às diretrizes curriculares nacionais, aos princípios do SUS, integrando seus cursos aos serviços de saúde locais?
- 3 Quais as propostas para qualificar a formação e o serviço que podem viabilizar a promoção da integralidade na atenção à saúde?

Foi realizado trabalho em grupo no dia 24/08/07 das 19h30min às 22h e no dia 25/08/07 das 8h30min às 10h.

25/08/07 10h 12h30min

Síntese da Plenária

Coordenação: Vera Lúcia Garcia

Paulo Marcondes Carvalho Júnior

1 O que nos leva a participar da construção da integralidade na atenção e no trabalho em equipe multiprofissional?

- Compartilhar poderes e fazeres;
- Ter competência profissional;
- Em busca do ser saudável de si e do outro;
- Parcerias efetivas com gestores;
- Transformação da visão: Ciências biológicas ◊ Ciências da saúde;
- Convênios com serviços do município;

- Problematização como desencadeadora de processo (no serviço e na formação)

Obstáculos:

- ✓ Falta de diálogo entre os gestores e os que atuam na integralidade;
- ✓ Desconhecimento do serviço;
- ✓ Falta de vontade política;
- ✓ Falta de compromisso com ações de integralidade;
- ✓ Flexibilização do horário dos alunos, docentes, profissionais para a realização das ações que envolvem integralidade;
- ✓ Decisões verticais;
- ✓ Falta de integração entre cursos (às vezes de um mesmo campus universitário);
- ✓ Ausência de convênios pactuados com serviços do município;
- ✓ Aluno não convive com a atuação multiprofissional, apenas a vislumbra (compreende a importância do tema, mas não assimila à sua prática)
- ✓ Trabalho interdisciplinar, mas sem integralidade;
- ✓ Atropelamento de orientações;
- ✓ Não é por se estar junto que se trabalha junto.

2 O que as instituições formadoras estão realizando para se adequar às diretrizes curriculares nacionais, aos princípios do SUS, integrando seus cursos aos serviços de saúde locais?

- Processo de adequação das propostas das diretrizes curriculares, mas de forma isolada;
- Iniciativas pontuais de aproximação dos serviços locais de saúde; buscando conhecer o serviço e estabelecer parcerias;
- Qualificação do corpo docente, participando dos projetos propostos pelo Ministério da Saúde;
- A busca pelo diálogo entre os gestores e os que atuam na integralidade, embora ainda de forma restrita;
- Busca por uma vontade política (políticas públicas eficientes);
- Pelo compromisso com ações de integralidade;
- Pela busca de flexibilização do horário dos alunos, docentes, profissionais para a realização das ações que envolvem integralidade.

Projetos

- ✓ PIEC
- ✓ Projeto Crescer
- ✓ Arte & Convívio
- ✓ IUSC – Interação Universidade-Serviço-Comunidade (FMB/UNESP) propriamente dito e integração do IUSC com demais disciplinas curriculares do curso de Medicina (Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Pública, Parasitologia, entre outras)
- Atividades em Centros Comunitários não ligadas ao SUS (FOB USP)
- Integração entre cursos do mesmo campus (FOB USP)
- Estágios Supervisionados Curriculares

3- Quais as propostas para qualificar a formação e o serviço que podem viabilizar a promoção da integralidade na atenção à saúde?

- Criar um fórum de conselhos de curso para a elaboração de um projeto integrador a nível local que proporcione a criação de elos formais de comunicação entre as várias profissões, através de atividades curriculares e extracurriculares;
- Eventos semelhantes à oficina Fnepas para integração regional;
- Incluir atividades complementares aos currículos, possibilitando ao aluno a busca por elementos que contribuam para a sua formação;
- Reivindicar aos órgãos federais a inserção de diversos profissionais da área da saúde nos projetos propostos, possibilitando a participação da equipe multiprofissional;
- Ações de impacto que chamem atenção, em especial, dos gestores;
- Engajamento e compromisso com ações em instâncias:
 - Micro políticas: Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso; Momento comum na Instituição: relatos de experiências na comunidade; Reunião de Coordenadores de curso; Recepção integrada de calouros; Interação de escolas públicas e particulares.
 - Macro políticas: Condições de realização do trabalho – governamentais e educação continuada.
- Maior diálogo entre comunidade, profissionais e gestão, e estes, em seus diferentes níveis;
- Importância de ações voltadas para o trabalho multi e interdisciplinar nas universidades e nos serviços;
- Incorporação dos profissionais do serviço à formação;
- Negociação para efetividade da integralidade na formação: pactuação entre diversos atores;
- Visão de integralidade que envolva um processo de despertar (“convencimento”);
- Otimização dos recursos e espaços do pólo de educação permanente;

- Estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo (planejamento);
- Metas mais duradouras e consistentes em relação ao PPP;
- Realização de encontros integrados entre docentes e discentes, discussões em plenárias sobre questões de formação, propostas para o curso;
- Pensar e implementar currículo buscando que o mesmo ocorra de forma integrada;
- Disciplinas conjuntas para cursos da área da saúde, estágios conjuntos, atendimento conjunto – clinica ampliada;
- Utilização de metodologias ativas (Problematização): filme, paciente simulado, observação de cenários;
- Envolvimento de disciplinas tradicionais (interação básico-básico, básico-aplicada) e desenvolvimento de atividade docente por múltiplas profissões;
- Despertar o aluno à respeito de sua autonomia;
- Necessidade de ações para desencadeamento e manutenção do processo;
- Educação continuada (contrapartida universidade-serviço/gestão);
- Fortalecimento do controle social;
- Moção do Fnepas para que o PET Saúde seja para todas as profissões da área da saúde;
- Incluir na agenda política o posicionamento contra os cursos de graduação à distância na área da saúde.

As colocações e propostas foram validadas em plenária.

Foi apresentada a avaliação da oficina (árvore com palavra síntese da avaliação escrita em um cartão).

Ao final da plenária foram listados os participantes interessados em participar como delegado da Oficina Estadual da Regional São Paulo, no caso, da mesma ocorrer (a ser definido).

No Anexo 6, encontra-se o texto encaminhado ao site Fnepas (<http://www.fnepas.org.br>), FMB UNESP (<http://www.fmb.unesp.br>), SBFa (<http://sbfa.org.br>) e Publicado na Revista Interface, Comunic., Saúde, Educ. 2007. 11(23): 671-2.

ANEXO 1



OFICINA FNEPAS – REGIONAL SÃO PAULO – REGIÃO SUDESTE BOTUCATU/BAURU

INTEGRALIDADE E QUALIDADE NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM SAÚDE: INTEGRANDO FORMAÇÃO, SERVIÇOS E USUÁRIOS

PROGRAMAÇÃO

DATA

24 e 25 de agosto de 2007

HORÁRIO

24/08/2007: Das 9h às 18h e 19h30min às 22h

25/08/2007: Das 8h30min às 12h30min

LOCAL DA OFICINA

Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” – campus Botucatu

Distrito de Rubião Júnior s/n

Botucatu – SP

CEP: 18.618-970

Anfiteatro do Instituto de Biociências (IBB-UNESP)

OBJETIVOS DA OFICINA

1. Proporcionar o compartilhamento, entre as profissões, dos diferentes olhares e formulações a respeito dos desafios da implementação das diretrizes curriculares nos cursos de graduação da área da saúde;
2. Criar uma oportunidade para a reflexão conjunta sobre o tema da integralidade, considerado central para a inovação das práticas e da formação em saúde;
3. Construir um repertório mínimo compartilhado que subsidie a realização de outros movimentos de aproximação regional entre as diferentes profissões da saúde.

ATIVIDADES PROGRAMADAS

DIA 24 (sexta-feira)

Manhã

9h às 10 – Roda de Ativadores

Apresentação, na forma de pôsteres, dos trabalhos desenvolvidos pelos ex-alunos do Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde promovido em parceria pelo Ministério da

Saúde/SGTES/DEGES, pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Fundação Osvaldo Cruz) e pela Rede Unida.

10h à 10h30min – Coffee Break

10h30min às 12h – Plenária Roda de Ativadores

Plenária de discussão dos trabalhos, do impacto profissional da realização do curso de ativadores, com os participantes, assim como, formas de aproximação de ações da rede de ativadores, possibilidades de continuidade dos trabalhos e a aproximação com o trabalho desenvolvido pelo FNEPAS. Coordenação Ricardo B. Ceccim.

Tarde

13h às 13h30min - Entrega de Material

Acolhimento dos participantes: entrega do crachá e pasta. *Encontrando os velhos e conhecendo novos parceiros.*

13h30min – Abertura

14h – Conversando sobre Integralidade

Integralidade e qualidade na formação e nas práticas em saúde: integrando formação, serviços e usuários

Ricardo B. Ceccim

A Educação Popular na atenção básica: em busca da integralidade

Josely Rimoli

16h – 16h30min –Coffee Break

Desafios da Integralidade: Visão Discente

Pedro Tadao Hamamoto Filho

Integralidade e educação popular em saúde: visão do usuário

Remédios Mira Fernandes

17h30min – Apresentação da dinâmica dos trabalhos e divisão dos grupos:

18h30 min – Intervalo

Noite

19h30min – Grupos de trabalho

Proposta de trabalho: pensar positivamente como se dá a participação de cada profissão na construção da integralidade na atenção e no trabalho multiprofissional. O que cada profissão tem a oferecer e o que precisa das outras profissões. Apontar as experiências exitosas - diagnóstico da realidade da formação e a integração desta com o SUS (parceria ensino-serviço).

Questões norteadoras: O que nos leva a participar da construção da integralidade na atenção e no trabalho em equipe multiprofissional?

O que as instituições formadoras estão realizando para se adequar às diretrizes curriculares nacionais, aos princípios do SUS, integrando seus cursos aos serviços de saúde locais?

DIA 25 (sábado)

8h30min – Grupos de trabalho

Proposta de trabalho: Criação de propostas para mudança da graduação e dos serviços de saúde visando à construção de políticas públicas que viabilizem a integralidade na atenção e o trabalho interdisciplinar em equipe multiprofissional.

Questão norteadora: Quais as propostas para qualificar a formação e o serviço que podem viabilizar a promoção da integralidade na atenção à saúde?

10h – Intervalo

10h30min – 12h30min – Plenária de fechamento – termo de compromisso e avaliação da oficina e entrega de certificados.

PRODUTOS ESPERADOS:

- a) Construção coletiva de estratégias para efetivar mudanças na formação de profissionais de saúde em parceria com os demais atores importantes no processo na região;
- c) Mobilização de docentes e estudantes para participação das etapas municipais e estaduais da conferência nacional de saúde;
- d) Organização de redes multiprofissionais de apoio para os processos de mudanças nas micro-regiões;
- e) Produção de um relatório que permita identificar todos os passos do processo de mobilização e sensibilização dos atores em direção às mudanças na graduação dos profissionais da saúde;
- f) Publicação final dos resultados.

OUTRAS INFORMAÇÕES:

- A organização da Oficina estará oferecendo alimentação no final da tarde do dia 24/08/07 para todos os participantes.

SUGESTÕES TRANSPORTE:

Empresas de transporte intermunicipal

[Viação Andorinha](#) 14 3882 6150
6150

[Viação Expresso de Prata](#) 14 3882 4447
1810

[Viação Piracema](#) 14 3882 9218
1099

[Viação Rápido Serra Dourada](#) 14 3882 4411
1810

[Viação São Jorge](#) 14 3882 6150
3882 0288

Transporte Coletivo Municipal

[Empresa Auto Ônibus Botucatu](#) - 14 3815 3344

[Viação Caprioli](#) 14 3882

[Viação Marapé](#) 14 3813

[Viação Osastur](#) 14 3815

[Viação Santa Cruz](#) 14 3815

[Viação Vale do Tietê](#) 14

SUGESTÕES HOSPEDAGEM:

BEKASSIN HOTÉIS

Rodovia Marechal Rondon Km 248 670m (SP-300)

Fone/Fax: (14) 3882-2925 - Falar com André ou Marcelo

e-mail: bekassinhotel@uol.com.br

Página: <http://www.bekassin.com.br>

CHAILLOT PLAZA HOTEL

Av. Vital Brasil, 1051

Fone/Fax: (14) 3815-2055

Página: <http://www.hotelchailot.com.br>

HOTEL COLÚMBIA

R. Amando de Barros, 337 Centro

Fone/Fax: (14) 3814-2999 - Falar com Fabíola, Roberto ou Bene

HOTEL EXCELLENCE PLAZA

Av. Dom Lúcio 1036 Centro

Fone: (14) 3881-1573 / Fax: 3881-8392 - Falar com Talita

HOTEL SANTO ANTÔNIO

Av. Floriano Peixoto, 135 Centro

Fone/Fax: (14) 3882- 4228 - Falar com Amália ou Fátima

e-mail: jr.leao@uol.com.br

IGUAÇU HOTEL

R. Amando de Barros, 337 Centro

Fone/Fax: (14) 3882-3033 - Falar com Leonardo ou Vinícius

PRIMAR PLAZA HOTEL

R. José Freire Villas Boas, 468

Fone: (14) 3882-2717 / Fax: (14) 3882-2717 - Falar com Nicole ou Mariana

e-mail: primarhotel@terra.com.br

Página: <http://www.primarhotel.com.br>

MAIS INFORMAÇÕES: <http://www.botucatu.sp.gov.br/turismo>



2007.

Botucatu, 02 de julho de

Prezado colega,

O Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde – FNEPAS, criado em 2004, tem como principal objetivo contribuir para o processo de mudança na graduação, partilhando da concepção de integralidade na atenção e na formação em saúde.

O FNEPAS é composto pelas seguintes entidades: Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), Associação Brasileira de Ensino de Fisioterapia (ABENFISIO), Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), Rede Nacional de Ensino em Terapia Ocupacional (RENETO), Rede UNIDA, Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino (ABRAHUE) e Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO).

O FNEPAS propõe realizar oficinas com atores estratégicos com os seguintes objetivos:

4. Proporcionar o compartilhamento entre as profissões dos diferentes olhares e formulações a respeito dos desafios da implementação das diretrizes curriculares;
5. Criar uma oportunidade para a reflexão conjunta em torno do tema da integralidade, considerado central para a inovação das práticas e da formação em saúde;
6. Construir um repertório mínimo compartilhado que subsidie a realização de oficinas e outros movimentos de aproximação regional entre as diferentes profissões da saúde.

Para que você possa conhecer melhor o projeto, recomendamos a visita ao site <http://www.fnepas.org.br/>

A representação regional FNEPAS – SP região de Botucatu/ Bauru, vem convidá-lo (a) para participar como parceiro (a) no planejamento e realização das oficinas, que terão como tema central: **Integralidade e qualidade na formação e nas práticas em saúde: integrando formação, serviços e usuários.**

Para sua participação solicitamos que sua inscrição até envie até o **dia 20/08/07** enviada para o e-mail fnepas@fmb.unesp.br. Qualquer dúvida entrar em contato pelo **telefone (14) 3811-6140 ramal: 105** com Juliana ou pelo e-mail acima.

A programação da oficina coletiva FNEPAS segue em anexo. Pedimos a gentileza de divulgar amplamente o convite em sua instituição e parceiros da mesma (docentes/discentes/gestores/profissionais da saúde/usuários).

Desde já agradecemos sua disponibilidade e presença e reiteramos os protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Joelcio Francisco Abbade
Coordenador do Conselho de Curso de Medicina

Vera Lúcia Garcia
SBFa/ Colegiado FNEPAS



Botucatu, 20 de julho de 2007.

Prezado Ativador,

O Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde – FNEPAS, criado em 2004, tem como principal objetivo contribuir para o processo de mudança na graduação, partilhando da concepção de integralidade na atenção e na formação em saúde.

O FNEPAS é composto pelas seguintes entidades: Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), Associação Brasileira de Ensino de Fisioterapia (ABENFISIO), Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), Rede Nacional de Ensino em Terapia Ocupacional (RENETO), Rede UNIDA, Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino (ABRAHUE) e Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO).

O FNEPAS propõe realizar oficinas coletivas com atores estratégicos com os seguintes objetivos:

7. Proporcionar o compartilhamento entre as profissões dos diferentes olhares e formulações a respeito dos desafios da implementação das diretrizes curriculares;
8. Criar uma oportunidade para a reflexão conjunta em torno do tema da integralidade, considerado central para a inovação das práticas e da formação em saúde;
9. Construir um repertório mínimo compartilhado que subsidie a realização de oficinas e outros movimentos de aproximação regional entre as diferentes profissões da saúde.

Para que você possa conhecer melhor o projeto, recomendamos a visita ao site

<http://www.fnepas.org.br/>

A representação regional FNEPAS – São Paulo região de Botucatu/ Bauru, vem convidá-lo (a) para participar das oficinas coletivas que terão como tema central: **Integralidade e qualidade na formação e nas práticas em saúde: integrando formação, serviços e usuários.**

Nesta oportunidade haverá um momento, denominado de **Roda de Ativadores**, para apresentação, na forma de pôsteres, dos trabalhos desenvolvidos pelos ex-alunos do Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde promovido em parceria pelo Ministério da Saúde/SGTES/DEGES, pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Fundação Oswaldo Cruz) e pela Rede Unida. Em seguida, será feita uma plenária de discussão dos trabalhos, com os participantes, assim como, formas de aproximação de ações da rede de ativadores e o trabalho desenvolvido pelo FNEPAS, coordenada pelo Dr. Ricardo B. Ceccim. A data desta atividade será 24/08/07 no período da manhã (9 h às 12 h).

Para sua participação solicitamos que envie até o dia **12/08/07** o arquivo do seu trabalho no formato Word (resumo) e Power Point (pôster), pronto para impressão, para o e-mail

fnepas@fmb.unesp.br . Qualquer dúvida entrar em contato pelo **telefone (14) 3811-6140 ramal: 105** com Juliana ou pelo e-mail acima.

A formatação do resumo deverá ser feita em Word e deverá ter um mínimo de 200 e um máximo de 500 palavras. Não poderá conter gráficos, tabelas ou imagens. A apresentação do resumo deverá ser formatada com fonte Arial, 12, com título e autores em negrito.

A formatação do arquivo do pôster deve ser em Power Point e o tamanho do pôster não deve exceder as dimensões, 90 cm (largura) por 120 cm (altura). Os apresentadores devem estar presentes durante toda a sessão.

A programação da oficina coletiva FNEPAS e ficha de inscrição segue em anexo. Contamos com sua presença.

Desde já agradecemos sua disponibilidade e participação e reiteramos os protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Joelcio Francisco Abbade
Coordenador do Conselho de Curso de Medicina

Vera Lúcia Garcia
SBFa/ Colegiado FNEPAS

Anexo 2

 <p>fnepas FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS PROFISSÕES NA ÁREA DE SAÚDE</p>	<p>FICHA DE INSCRIÇÃO</p> <p>OFICINA REGIONAL BOTUCATU/BAURU</p> <p>24 e 25 de agosto de 2007</p> <p>UNESP - <i>Campus</i> de Botucatu</p>
---	--

<p>Nome Completo: _____</p> <p>CPF: </p>
<p>Categoria: <input type="checkbox"/> Docente <input type="checkbox"/> Discente <input type="checkbox"/> Profissional da saúde</p> <p> <input type="checkbox"/> Usuário do sistema de saúde <input type="checkbox"/> Outro <u>Especifique</u></p>
<p>Área: <input type="checkbox"/> Medicina <input type="checkbox"/> Serviço Social <input type="checkbox"/> Biologia</p> <p> <input type="checkbox"/> Enfermagem <input type="checkbox"/> Fonoaudiologia <input type="checkbox"/> Nutrição</p> <p> <input type="checkbox"/> Odontologia <input type="checkbox"/> Terapia Ocupacional <input type="checkbox"/> Farmácia</p> <p> <input type="checkbox"/> Psicologia <input type="checkbox"/> Medicina Veterinária <input type="checkbox"/> Educação Física</p> <p> <input type="checkbox"/> Fisioterapia <input type="checkbox"/> Biomedicina <input type="checkbox"/> Outro <u>Especifique</u></p>
<p>Instituição: _____</p> <p>Cargo/Função na instituição: <u>Especifique</u></p>
<p>Contato: <u>Endereço</u> <u>Bairro</u> <u>Cidade</u> <u>Estado</u> <u>CEP:</u> . - </p> <p> Telefone: (xx) _____ e-mail@e-mail.com.br</p>

Nome para Crachá: _____

<p>Instruções</p> <ol style="list-style-type: none">1. Preencha todos os campos, não deixe nenhum em branco.2. Salve as alterações.3. Envie um e-mail para fnepas@fmb.unesp.br com a mensagem intitulada INSCRIÇÃO OFICINA e com esta ficha anexada.4. Será enviado comprovante de inscrição para o endereço eletrônico descrito no campo "Contato" e-mail@e-mail.com.br .5. Contatos e maiores informações pelo telefone (14) 3811.6140 ramal 105 com Juliana ou pelo endereço eletrônico fnepas@fmb.unesp.br .

ANEXO 3
LISTA DE PARTICIPANTES DA OFICINA

	Nome	Categoria	Área	Instituição	e-mail
1	Adriano Gonçalves Silva	Discente	Medicina	FMB UNESP	kinojo@gmail.com
2	Alexandre Fagundes Costa	Usuário		UNIFAC	alexandre.fagundes2@telefonica.com.br
3	Alice Yamashita Prearo	Docente/ Profissional da Saúde	Medicina	CSE/ FMB UNESP	btalice@fmb.unesp.br
4	Ana Carolina Albiero L. Rocha	Usuário			
5	Ana Maria Marchi	Usuário			
6	Andréa Cintra Lopes	Docente	Fonoaudiologia	FOB USP	aclopes@usp.br
7	Andrea Langbecker	Discente	Jornalismo	FMB UNESP	alangbecker@hotmail.com
8	Andréia Regina Soares	Discente	Serviço Social	UNIFAC	deiarsoares@ig.com.br
9	Anna Paula Ferrari	Discente	Enfermagem	FMB UNESP	anna_ferrari04@yahoo.com.br
10	Antônio Pereira dos Santos	Usuário			
11	Antônio P. Cyrino	Docente/Gestor	Medicina	FMB UNESP	acyrino@fmb.unesp.br

Relatório Final Oficina Coletiva Fnepas Regional São Paulo – Região Botucatu/Bauru

11	Áurea Francisca Carvalho Alves de Lima	Discente	Medicina	FMB UNESP	yoda_medxliv@yahoo.com.br
12	Breno Tadao de Paiva Eto	Discente	Medicina	FMB UNESP	breno.tadao@gmail.com
13	Bruna Roberta Siqueira Moura	Discente	Enfermagem	FMB UNESP	
14	Camila Di Carla Rocha Tamelini	Discente	Serviço Social	UNIFAC	mtamysp@terra.com.br
15	Cássia Marisa Manoel	Docente/Profissional da Saúde	Enfermagem	FMB UNESP	btcamari@terra.com.br
16	Cássio Luiz Ferreira Júnior	Discente	Medicina	FMB UNESP	cassiolfjr@yahoo.com.br
17	Cátia Regina Branco Da Fonseca	Docente/Profissional da Saúde	Medicina	FMB UNESP Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Botucatu	crbfon@terra.com.br
18	Celi Macedo Polo	Discente	Nutrição	IBB UNESP	celipolo@gmail.com
19	Celia Maria Grandini Albiero	Docente	Serviço Social	ITE Bauru	celiaalbiero@travelnet.com.br
20	Célia Regina Cavolan	Docente	Fisioterapia	FMR	crcovoln@yahoo.com.br

Relatório Final Oficina Coletiva Fnepas Regional São Paulo – Região Botucatu/Bauru

21	Clara Lima de Santis	Medicina	Discente		clara_lima@hotmail.com
22	Claudia de Lima Witzel	Docente/ Profissional da Saúde	Enfermagem	FSP	witzelclaudia@yahoo.com.br
23	Denise Cristina dos Santos	Profissional da Saúde	Enfermagem	Secretaria Estadual de Saúde	denisecsantos@yahoo.com.br
24	Denise Stefanoni Combinato	Docente	Psicologia	UFMGS	denisecombinatol@hotmail.com
25	Edinalva Neves Nascimento	Profissional da Saúde	Fonoaudiologia	UNESP Marília	ediquata@gmail.com
26	Eduardo Batista Franco	Docente	Odontologia	FOB USP	eebfranco@fob.usp.br
27	Elaine Cristina Assis de Oliveira Vieira	Discente	Serviço Social	FSP	fspsocial@gmail.com
28	Elaine Cristina Nunes Fagundes Costa	Discente	Enfermagem	FMR	elainencosta@ig.com.br
29	Elaine Lara Mendes Tavares	Discente pós/Profissional da saúde	Fonoaudiologia	FMB UNESP	tavarez@terra.com.br
30	Eliana Goldfarb Cyrino	Docente	Medicina	FMB UNESP	ecyrino@fmb.unesp.br
31	Eliana Mara	Docente	Enfermagem	FMB UNESP	elmara@fmb.unesp.br

Relatório Final Oficina Coletiva Fnepas Regional São Paulo – Região Botucatu/Bauru

	Braga				
32	Eliane Maria Ravasi Stéfano Simionato	Docente	Farmácia	USC	eliane.simionato@terra.com.br
33	Elisabete B. Dezan	Profissional da Saúde	Pedagogia	FMB UNESP	ebdezan.nap@fmb.unesp.br
34	Fernanda C. Labanca	Docente/Profissional da saúde	Enfermagem	Instituto Avaré Ensino	fernanda_labanca@yahoo.com.br
35	Flávia de Almeida Ramos	Docente	Serviço Social	FSP	flaviaaramos@gmail.com
36	Flávia Queiroga Aranha De Almeida	Docente	Nutrição	IBB UNESP	aranha@ibb.com.br
37	Germano Francisco Biondi	Docente	Medicina Veterinária	FMVZ UNESP	germano@fmvz.unesp.br
38	Gislene Bernardo De Oliveira	Discente	Serviço Social	Secretaria de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Botucatu	gioliveirabtu@gmail.com.br
39	Helen Isabel de Freitas	Profissional da Saúde	Terapia Ocupacional	FMB UNESP	hifreitas@yahoo.com.br
40	Janete Pessuto Simonetti	Docente	Enfermagem	FMB UNESP	jpessuto@fmb.unesp.br
41	Jenny Garcia M. Köhler	Profissional da Saúde/Docente	Medicina	Secretaria Municipal de Saúde Botucatu/	jennygarciakohler@yahoo.com.br

Relatório Final Oficina Coletiva Fnepas Regional São Paulo – Região Botucatu/Bauru

				FMB UNESP	
42	Jesus Carlos Andreo	Docente	Biologia (Curso Odontologia/Fonoaudiologia)	FOB USP	jcandreo@usp.br
43	Joana Aparecida Móbile	Discente	Serviço Social	UNIFAC	andrepescatori@hotmail.com
44	João Carlos P. Ferreira	Docente	Medicina Veterinária	FMVZ UNESP	jcferreira@fmvz.unesp.br
45	João Manuel Grisi Candeias	Docente	Biologia	FMB UNESP	candeias@ibb.unesp.br
46	João Rafael Terneira Vicentini	Discente	Medicina	FMB UNESP	pumk43med@yahoo.com.br
47	Joelcio Francisco Abbade	Docente	Medicina	FMB UNESP	jfabade@fmb.unesp.br
48	José Alexandre Busso Weiller	Discente	Biomedicina	IBB UNESP	zero_graus@yahoo.com.br
49	José Paes	Docente	Medicina Veterinária	FMVZ	josepaes@fmvz.unesp.br
50	Juliana Prudente De Melo	Discente	Serviço Social	CSE	julianaboraceia@bol.com.br
51	Julietta Keiko Yoshida	Discente	Serviço Social	FSP	julietakeiko@hotmail.com
52	Jumara Martins	Discente	Medicina	FMB UNESP	
53	Karen Marchesan de Andrade	Discente	Enfermagem	FMB UNESP	Ka_enfestada@hotmail.com
54	Kátia Pani	Discente	Serviço Social	UNIFAC	kapani.btu@hotmail.com

Relatório Final Oficina Coletiva Fnepas Regional São Paulo – Região Botucatu/Bauru

	Oliveira				
55	Licério Miguel	Discente	Medicina	FMB UNESP	licerio_miguel@hotmail.com
56	Lídia Raquel de Carvalho	Docente	Estatística	FMB UNESP	lidiarc@ibb.unesp.br
57	Lília Christina de Oliveira Martins	Docente	Serviço Social	ITE Bauru	liliachr@hotmail.com
58	Lucia Regina Machado da Rocha	Docente	Biologia (Curso de Medicina/Enfermagem/Biomedicina/Biologia/Nutrição)	IBB UNESP	lrocha@ibb.unesp.br
59	Lúcia Silva	Docente	Enfermagem	FMR	
60	Luciene Maura Mascarini Serra	Docente	Biologia (Curso de Medicina Veterinária /Biologia/Biomedicina)	IBB UNESP	luciene@ibb.unesp.br
61	Ludmila Almeida Silva	Discente	Medicina	FMB UNESP	ludybel@hotmail.com
62	Ludmila Cândida de Braga	Usuário			
63	Luzia Tiemi Oikawa	Docente	Socióloga (Curso de Medicina)	FMB UNESP	tiemi@fmb.unesp.br
64	Maíra Peloso Bello	Discente	Enfermagem	FMB UNESP	mairabello@yahoo.com.br
65	Márcia Camargo Penteado Corrêa Fernandes Vasques	Discente	Medicina	FMB UNESP	marciapenteadovasques@yahoo.com.br

Relatório Final Oficina Coletiva Fnepas Regional São Paulo – Região Botucatu/Bauru

66	Marcus Vinicius Pimenta Rodrigues	Docente	Biomedicina	FSP	mv_rodrigues@hotmail.com
67	Maria Amélia Ximenes Correia Lima	Docente	Terapia Ocupacional	USC	mameliaximenes@yahoo.com.br
68	Maria Aparecida Brito Do Vale	Docente	Educação Física	Escola Estadual Américo Virgílio dos Santos	vale84@isbt.com.br
69	Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira	Docente	Enfermagem	FMB UNESP	malusa@fmb.unesp.br
70	Maria do Socorro F. S.	Usuário			
71	Maria Eunice Carreiro Lima	Profissional da saúde	Serviço Social	CSE UNESP	mnicecarreiro@gmail.com
72	Maria José Queiroz De Freitas Alves	Docente	Biomedicina	FMB UNESP	zeze@ibb.unesp.br
73	Maria Regina Pires Uliana	Docente/Profissional da Saúde	Medicina	FMB UNESP	
74	Maria Zélia Lino Manso	Profissional da Saúde	Terapia Ocupacional	CAPS Espaço Vivo	cantidio-caps2@saude.sp.gov.br
75	Mariângela S. Quarentei	Profissional da saúde	Terapia ocupacional	FMB UNESP	mariquarentei@yahoo.com.br
76	Marly Maria Lopes Veiga	Discente	Medicina Veterinária	FMB UNESP	lopesveiga@yahoo.com.br
77	Murilo Santiago de	Gestor		Pólo Sudoeste/PM	vs.saude@lencoispaulista.sp.gov.br

Relatório Final Oficina Coletiva Fnepas Regional São Paulo – Região Botucatu/Bauru

	Freitas Picarelli			Lençóis Paulista	
78	Nanci R. Guimarães Silva	Docente/Profissional da Saúde	Enfermagem	Instituto Avaré Ensino	nancirgs@yahoo.com.br
79	Nara ???	Usuária			
80	Nathália da Silva Carriel	Discente	Serviço Social	UNIFAC/FIBS	nathaliacarriel@hotmail.com
81	Nilce Emy Tomita	Docente	Odontologia	FOB USP	nilcetomita@gmail.com
82	Nilza Osória Rodrigues	Usuária			
83	Patrícia Aline Murales	Discente pós-graduação /Profissional da Saúde	Serviço Social	Secretaria Municipal de Saúde Prefeitura Municipal de Botucatu	patimurales@yahoo.com.br
84	Patricia Rodrigues Sanine	Discente pós-graduação/Profissional da Saúde	Fonoaudiologia	FMB UNESP	patanine@yahoo.com.br
85	Paulo Marcondes Carvalho Júnior	Docente	Medicina	Famema	paulo@famema.br
86	Paulo Roberto de Oliveira	Docente	Geociências	CREA	geoquata@msm.com
87	Pedro Tadao Hamamoto Filho	Discente	Medicina	FMB UNESP	pthamamotof@hotmail.com
88	Priscila Lourenço	Docente/ Profissional da Saúde	Enfermagem	Instituto Avaré Ensino	priscila_louri@hotmail.com

Relatório Final Oficina Coletiva Fnepas Regional São Paulo – Região Botucatu/Bauru

89	Reinaldo José da Silva	Docente	Biólogo (Curso de Nutrição/Medicina/Biomedicina/Biologia)	IBB UNESP	reinaldo@ibb.unesp.br
90	Regina Aparecida Sacome Marques	Usuária			
91	Regina Célia Popim	Docente	Enfermagem	FMB UNESP	rpopim@fmb.unesp.br
92	Remédios Mira Fernandes	Usuária			-
93	Renata Maria Galvão Cintra	Usuária			
94	Renata Maria Zanardo Romanholi	Docente	Pedagogia	FMB UNESP	renatarom@ig.com.br
95	Rita Cristina Chaim	Docente	Nutrição	USC	rchaim@usc.br
96	Rosana Aparecida Bicudo Da Silva	Usuário/ Profissional Da Saúde	CMS/ Biologia	UNESP/CMS	r3bicudo@yahoo.com.br
97	Sandra Fogaça Rosa Ribeiro	Docente	Psicologia	FMB UNESP	jsjv@e-mail.com.br
98	Scheilla Maria Franco Costa	Profissional da Saúde	Medicina	CSE UNESP	smariafc@terra.com.br
99	Silvana Artioli Schellini	Docente	Medicina	FMB UNESP	vicedir@fmb.unesp.br

Relatório Final Oficina Coletiva Fnepas Regional São Paulo – Região Botucatu/Bauru

100	Silvia Barbosa Pimenta	Docente	Educação Física	FIRA	silviapimenta3@hotmail.com
101	Simone Rocha De Vasconcellos Hage	Docente	Fonoaudiologia	FOB USP	simonehage@uol.com.br
102	Solimar Cristina Rodrigues	Discente	Serviço Social	UNIFAC	solimarrodrigues@yahoo.com.br
103	Sueli de Fátima Rocha Tamelini	Profissional da Saúde	Terapeuta Ocupacional	CAPS Espaço Vivo	mtamysp@terra.com.br
104	Sueli Terezinha Ferreira Martins	Docente	Psicologia	FMB UNESP	stfm@fmb.unesp.br
105	Suzana Marcolino	Docente	Psicologia	FMB UNESP	suzanamarcolino@yahoo.com.br
106	Tiago Dodê	Discente	Biologia	IBB UNESP	artharuck@hotmail.com
107	Vanessa De Souza Brick	Docente	Fisioterapia	FMR	vanessabrick@fmr.edu.br
108	Vânia Moreno	Docente	Enfermagem	FMB UNESP	btmoreno@terra.com.br
109	Vera Lúcia Garcia	Docente	Fonoaudiologia	Famesp/UNESP	vlgarcia@uol.com.br
110	Vera Lúcia Pamplona Tonete	Docente	Enfermagem	FMB UNESP	pamp@fmb.unesp.br
111	Vinicius Cunha Venditti	Discente	Medicina	FMB UNESP	neisa43@yahoo.com.br

Relatório Final Oficina Coletiva Fnepas Regional São Paulo – Região Botucatu/Bauru

112	Viviana Cristina Cury de Faria Noronha	Docente	Biologia/Educação Física	FIRA	vivicnronha@hotmail.com
113	Wanice Winckler Bicudo	Profissional da Saúde	Enfermagem	CAPS Espaço Vivo	cantidio-caps2@saude.sp.gov.br

Anexo 4

**RODA DE ATIVADORES
RESUMOS**

**IMPLANTAÇÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO CURSO DE INTERAÇÃO
UNIVERSIDADE SERVIÇOS E COMUNIDADE (IUSC) DA FACULDADE DE
MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP
Especializanda: Alice Yamashita Prearo
Orientadora: Vera Lúcia Martins**

Este trabalho é um entre seis trabalhos de conclusão de curso dos Ativadores de Processos de Mudança de Botucatu, resultado da participação de professores do IUSC (Interação Universidade Serviços e Comunidade) no curso de especialização da Fiocruz.

SITUAÇÃO ATUAL DA AVALIAÇÃO

O IUSC, implantado em 2003, é um curso de gestão coletiva e participativa. O processo de avaliação do curso, do aluno e dos professores foi discutido em grupo em diversas reuniões de professores, tanto específicas de cada ano, como em reuniões conjuntas entre professores de primeiro e segundo anos e em oficinas de formação e resultaram em um instrumento de avaliação do curso e dos professores compostas por questões fechadas e abertas do curso (Students' Evaluation of Educational Quality – SEEQ) (MARSH, 1982). Tem sido aplicado ao final do primeiro semestre e do segundo semestre do primeiro e segundo anos.

A avaliação do aluno é feita no dia a dia, no trabalho em grupo, nas atividades de campo, na preparação de relatórios e apresentações que o grupo organiza na comunidade e na Faculdade. Os professores têm debatido a possibilidade de sistematizar todo o processo.

Segundo Batista (2005), o processo avaliativo de experiências formativas pressupõe práticas de avaliação como o portfólio (onde o aluno pode expressar suas impressões, leituras, o olhar auto-avaliativo), representando momentos de diálogo entre docentes e discentes.

Para Alvarenga (2001) uma das formas que tem demonstrado efeitos positivos e que cumpre os requisitos da avaliação formativa é o portfólio, uma coleção dos trabalhos realizados pelo aluno, que permite acompanhar o seu desenvolvimento. Tem como maior objetivo ajudar o estudante a avaliar seu próprio trabalho.

Coerente com o processo desenvolvido no IUSC, o portfólio representa uma ferramenta com potencial de qualificar positivamente o trabalho dos professores e estudantes.

OBJETIVO DO TCC

Desenvolver no grupo de professores do IUSC uma cultura de avaliação formativa.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Apoiar os professores de primeiro e segundo ano na busca de conhecimentos e instrumental que possibilite a crítica e apropriação do processo de avaliação no IUSC criando condições para o desenvolvimento do portfólio do grupo, do professor e de cada aluno.

Construir coletivamente uma proposta de portfólio do grupo, do professor e do aluno adequados ao IUSC, buscando sempre subsídios para implantação gradual e supervisionada da avaliação.

A coordenação do IUSC e o Núcleo de Apoio Pedagógico identificaram consultoria externa, com experiência em avaliação formativa para acompanhar o processo de implantação.

CONSIDERAÇÕES

Institucionalizar as inovações, superar a dicotomia entre prática e teoria, buscar na fundamentação teórica o alicerce necessário para as mudanças, construir e manter o processo de avaliação, o processo grupal, ampliar a possibilidade de atuação para outros cursos que formam profissionais de saúde são alguns dos desafios colocados a todos os professores e em especial aos ativadores de processos de mudança.

PRÁTICA E EDUCAÇÃO REFLEXIVA E CRÍTICA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COMPARTILHADA EM MICRO-ÁREA DE RISCO SÓCIO-ECONÔMICO NO MUNICÍPIO DE BOTUCATU/SP

Especializanda: Cátia Regina Branco da Fonseca

Tutora: Maria do Horto Fontoura Cartana

Introdução

Ao longo dos anos, o desenvolvimento do modelo assistencial no Brasil, com ênfase prioritária nas ações curativas em detrimento das ações preventivas, tem levado a uma cultura distorcida da assistência. A formação médica, até um passado bem recente, refletia essa distorção, com os profissionais seguindo a tendência de utilizar tecnologia sofisticada para diagnósticos e tratamentos, levando ao uso excessivo de recursos tecnológicos em detrimento da anamnese e do exame físico (MARQUES, 1989).

Nos últimos anos tem havido um movimento de reflexão nacional voltado para a modificação desta realidade. Assim, atendendo às Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação, as escolas médicas têm diversificado os cenários de ensino, com o deslocamento parcial dos alunos dos hospitais universitários para comunidades e serviços assistenciais de menor complexidade (CYRINO *et al.*, 2005).

Este projeto vem ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina, atualmente em implantação efetiva na Faculdade de Medicina de Botucatu. O Plano Político-pedagógico construído visa alcançar um perfil de formando que inclui a compreensão e a intervenção nas necessidades dos indivíduos na comunidade “em situação social específica, (...) e as unidades de ensino-aprendizagem devem contemplar diferentes cenários, permitindo ao aluno conhecer mais ativamente as situações de viver a vida” (Art. 10º), devendo a integração ensino-serviço vincular a formação médico-acadêmica à realidade do SUS (BULCÃO, 2004).

Considero que o contexto assistencial e educacional do momento atual é oportuno para proposição de mudanças e incentivos nas instituições acadêmicas e nos serviços de saúde, na formação de profissionais adequados à realidade do SUS.

Objetivos

- Elaborar e realizar um projeto piloto de intervenção multiprofissional, em micro-área de risco sócio-econômico, visando à melhoria da saúde da população envolvida, com participação dos alunos da graduação de medicina, da FMB.
- Trabalhar inicialmente com o enfrentamento dos problemas zoonoses e lixo.

Métodos

Realizar inquérito domiciliar para levantamento dos problemas de saúde da comunidade, considerando a visão desta e, pesquisa de prontuário da Unidade Básica de Saúde da CECAP (UBS), diagnósticos registrados relevantes ao tema.

Promover o envolvimento de vários profissionais da UBS e da equipe de zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde para intervenções adequadas.

Realizar educação em saúde com a população envolvida, além de busca e apreensão de animais doentes e sem donos, tratamento e diagnóstico dos animais domésticos.

Buscar parcerias com ONGs atuantes na região, além da Faculdade de Medicina Veterinária da Unesp de Botucatu (auxílio no diagnóstico e tratamento dos animais).

Dar continuidade às ações através do IUSC (Integração Universidade, Serviço e Comunidade).

Discussão e conclusões

Considerando-se todos os elementos até o momento levantados, pode-se afirmar que estamos vivendo um momento muito favorável às mudanças da formação profissional no Brasil.

Os caminhos traçados são claros: as diretrizes curriculares indicam aonde se quer chegar e há estratégias eficazes que favorecem a transformação (FEUERWEKER, 2001), com experiências bem sucedidas de mudanças (Faculdade de Marília, Londrina, o IUSC de Botucatu, entre outros).

A pequena experiência vivida nesta micro-região demonstrou-me a o potencial que temos enquanto trabalhadores de saúde, de auxiliar na mudança de posição das pessoas em relação ao mundo, fortalecendo-as para o enfrentamento de problemas antigos através da sua inserção em grupos, de seu reconhecimento como cidadãos. Acrescentando a isto a mudança que evocamos nos alunos, distantes deste mundo real, pois vêm de origens bem diferentes, não se confrontando com o problema enquanto alunos, não terão “olhos para ver e nem mãos para auxiliar” a resolver, se não forem inseridos e convocados à reflexão durante sua formação.

Relato que a rua de terra foi asfaltada, como reivindicação prioritária dos moradores do bairro junto ao Orçamento Participativo do município.

Concluo refletindo que se faz necessário ao profissional de saúde, e a todo ser humano, repensar sua forma de inserção e modo de participação na realidade, construindo seu futuro, e auxiliando na construção de uma nova sociedade, a partir da assimilação, da reflexão, do questionamento e da formulação de propostas no local aonde se insere, elaborando e participando de estratégias políticas visando transformar essa mesma realidade.

Referências Bibliográficas

- BULCÃO, L.G. O Ensino médico e os novos cenários de ensino-aprendizagem. **Rev. Brasil. Educ., Méd.**, v.28, n.1, p. 61-72, 2004.
- CYRINO, E.G. *et al.* O programa: história, princípios e estratégias. In: Cyrino E.G. *et al.* **A universidade na comunidade: educação médica em transformação**. Botucatu: Eliana Goldfarb Cyrino, editor, 2005, p. 21-32.
- FEUERWEKER, L. Impulsionando o movimento de mudanças na formação dos profissionais de saúde. **Olho Mágico**, v.8, n.2, p. 4-6, 2001.
- MARQUES, A.N. A criança brasileira no SUDS. **J. Pediatr.**, v. 65, n.7, p. 264-272, 1989.

OPINIÃO DE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA SOBRE O USO DE PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Especializadas: Edinalva Neves Nascimento, Luciana Tavares Sebastião; Sandra Regina Gimenez-Paschoal

Uma das estratégias de avaliação da aprendizagem do aluno atualmente empregada por escolas que adotaram metodologias inovadoras de ensino é o portfólio reflexivo. A adoção desta estratégia de formação visa contribuir para promover o desenvolvimento reflexivo, fundamentar os processos de reflexão-ação, contribuindo assim para a construção do conhecimento no contexto de atividades teórico-práticas de ensino de graduação. Além disso, o portfólio mostra-se como um importante instrumento revelador do percurso de formação profissional. O presente trabalho visa apresentar opiniões de estagiários de Fonoaudiologia sobre o uso de portfólios no acompanhamento das atividades de estágio curricular desenvolvido em escolas de educação infantil e em unidades de atenção primária à saúde. Participaram do estudo 31 estagiários do terceiro ano do Curso de Fonoaudiologia da UNESP – Campus de Marília que, no momento do estudo, realizavam estágio em instituições educacionais ou unidades de saúde. Os discentes foram solicitados a fazer uma narrativa reflexiva, após um semestre do uso de portfólio, discorrendo sobre os seguintes aspectos: a) contribuições para o desenvolvimento das atividades de estágio; b) contribuições para a formação profissional; c) interação estabelecida entre docente-discente; d) facilidades e/ou dificuldades em relação ao uso desta estratégia. No tocante às contribuições para o desenvolvimento das atividades de estágio, os participantes destacaram que os comentários (apoio, elogio, incentivo, opiniões) e sugestões (orientações, dicas, idéias para atuar nas instituições) feitos pelo docente possibilitaram a tomada de decisões sobre as ações que seriam desenvolvidas, além de terem contribuído para melhor prepará-los para o desenvolvimento dessas ações, resultando em aumento quantitativo das atividades realizadas. Os estudantes apontaram ainda que o portfólio contribuiu para uma melhor interação com crianças. Em relação às contribuições para a formação profissional, os discentes ressaltaram que o uso do portfólio representou uma importante oportunidade para o esclarecimento das dúvidas que não puderam ser elucidadas durante a supervisão de estágio; maior conhecimento das atividades que poderiam ser desenvolvidas nos cenários de ensino-aprendizagem, além de contribuições para a organização do pensamento e expressão escrita das atividades e reflexões. No que diz respeito à interação estabelecida entre docente-discente por meio dos portfólios, os estagiários apontaram que o diálogo estabelecido permitiu a expressão de sentimentos (angústia, medo, desespero, alegria, ansiedade) e que o retorno dado contribuiu para a maior segurança do discente no desenvolvimento das atividades de estágio. A atuação do docente foi avaliada positivamente pelos estudantes, tendo sido destacados os seguintes aspectos: carinho, disponibilidade, compreensão, paciência. Apenas um dos estagiários manifestou seu desagravo ao fato do docente não responder diretamente suas perguntas e sim utilizar questionamentos que levariam os próprios estudantes a refletir e definir as ações pertinentes a suas dúvidas. Quanto às dificuldades, apenas foram mencionadas a falta de tempo para escrever e refletir, assim

como escrever/expressar as idéias por meio da escrita. Os dados sugerem que o uso do portfólio reflexivo contribuiu para a formação crítica e reflexiva dos discentes, bem como para o melhor acompanhamento e desenvolvimento das atividades de estágio curricular.

ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO NO ENSINO DA SAÚDE COLETIVA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Tutora: Eliana Goldfarb Cyrino

Orientador: João Campos

Autores do projeto de inovação: Eliana Goldfarb Cyrino; Antonio de Pádua Pithon Cyrino; Antonio Luiz Caldas Junior; Ione Morita; Karina Pavão Patrício; Luana Carandina; Ludmila Cândida de Braga; Luís Carlos Giarola; Luiz Roberto de Oliveira; Margareth Aparecida Santini de Almeida; Maria Luiza Cassetari. Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP, São Paulo, Brasil.

A educação médica tem, nos últimos anos, experimentado um período de críticas e percepção de esgotamento do processo de formação baseado numa concepção tradicional de ensino, principalmente motivado pela inadequação da prática profissional. As reformas do ensino médico não podem ser vistas isoladamente ou deslocadas dos momentos em que se dão em sociedades concretas. Tem-se valorizado a identificação de experiências inovadoras, que acontecem no limite de uma disciplina ou entre disciplinas, que vêm favorecendo rupturas com o ensino tradicional e que possam contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem nas universidades. O presente estudo tem como objetivo discutir as possibilidades de inovação pedagógica na graduação médica a partir do relato de experiência que se desenvolve há oito anos no ensino de Saúde Pública, no terceiro ano de graduação médica, como uma matéria que integra cinco disciplinas. Organizado sob três núcleos temáticos: Problemas de Saúde; Nutrição em Saúde Pública; Planejamento em Saúde, o curso utiliza-se da problematização de situações concretas vivenciadas na prática da Saúde Pública, atuando em centros de saúde, serviços e organizações de saúde, privilegiando o trabalho em pequenos grupos, com orientação docente. Produz instrumental analítico exploratório sobre o tema para embasamento teórico e aplicação a pesquisas e projetos de intervenção que visam à construção de mudanças no ensino de graduação das profissões da saúde.

UM RE-OLHAR DA PRÁTICA EDUCATIVA: Resgatando a Centralidade do Aluno no Processo Ensino-Aprendizagem

Eliana Mara Braga

Pretendemos com este estudo constituir espaços para discussão dos planos de ensino do Curso de Graduação em Enfermagem com a participação de docentes e alunos no sentido de re-olhar a prática educativa na formação do enfermeiro com a intencionalidade de resgatar a centralidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem: promovendo discussões em grupo para a construção coletiva de propostas pedagógicas que possam ser avaliadas continuamente; propondo capacitação pedagógica aos docentes, especificamente, numa re-visão dos planos de ensino das disciplinas e capacitando docentes e alunos para a compreensão do ensino como um processo interacional.

A metodologia será fundamentada na dinâmica de grupo, orientada pela concepção que considera o ser humano responsável pela construção individual e social de sua existência, ou seja, considerando trabalho educativo como trabalho coletivo.

Os sujeitos participantes serão docentes, alunos, funcionários administrativos, enfermeiros do serviço e membros da comunidade.

Nesta dinâmica de trabalho pretendemos realizar oficinas de educação permanente em estudos pedagógicos que permitam espaço e movimento para que docentes e alunos re-constroam seus projetos de ensino de acordo com suas realidades e ou/necessidades.

As oficinas aconteceram na sede do Curso de Graduação em Enfermagem, Campus da Unesp de Botucatu e contarão com o apoio de facilitadores capacitados em pedagogia, dinâmicas grupais, construção de projetos pedagógicos e planos de ensino.

Acreditamos que a busca de realização de objetivos comuns cria no grupo um processo de interação e faz com que as pessoas se influenciem reciprocamente, expressando por meio de palavras, gestos, posturas, expressões faciais, etc., os elementos de sua identidade com o outro no grupo. Esse movimento em direção ao outro favorece a auxílio e apoio mútuos, mas também gera dificuldades porque o processo de comunicação não é natural nem espontâneo, mas exige esforço e aprendizagens.

Dentre os elementos que constituem a prática pedagógica, as relações interpessoais entre professores e alunos configuram-se como um dos aspectos mais difíceis e conflituosos desta prática. Isto porque, dependendo da personalidade do professor, da sua capacidade de liderança, do domínio técnico-pedagógico dos conteúdos e da própria natureza do trabalho pedagógico, se exige muito além de todos esses domínios: o domínio das relações interpessoais que perpassam toda a ação educativa no processo ensino-aprendizagem.

Para tanto é necessária a aquisição da competência comunicativa interpessoal e esta se materializa no vivenciar o cotidiano profissional e pessoal, ouvindo o outro, prestando atenção na comunicação não-verbal, validando a compreensão das mensagens, sendo capaz de eliminar as barreiras impostas à comunicação, demonstrando afetividade e investindo no autoconhecimento.

Sabemos que as relações interpessoais autênticas promovem a capacidade de compreensão dos sentimentos e pensamentos próprios e do outro. Na formação, estas interações não podem ser casuais, devem ter objetivos educacionais a serem atingidos, pois as competências não estão estabelecidas, mas construídas no cotidiano das relações.

O IMAGINÁRIO E O PROCESSO GRUPAL - proposta de investigação voltada aos professores tutores do IUSC – Programa Interação Universidade Serviço Comunidade. Especializanda: Helen Isabel de Freitas

Introdução

Este trabalho é um dos desdobramentos da construção conjunta dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC de seis especializandos do curso de Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde, que reuniu pessoas que trabalham no Programa de Interação Universidade Serviço Comunidade – IUSC da Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB/UNESP e à proposta de mudanças na instituição de origem.

Construir coletivamente os TCC's, enfocou a unificação em torno da ativação de mudanças nas próprias práticas profissionais e docentes do IUSC, buscando: - abordar os múltiplos aspectos necessários para a ativação de mudanças na “aldeia”; - concretizar um processo de avaliação dos reflexos do curso em nossas práticas; - evitar a replicação de esforços na construção das propostas de atuação.

Além de permitir uma “linha de base” inicial comum, avançando na construção de propostas singulares voltadas especialmente aos eixos político-gerencial e educacional.

IUSC - Programa Interação Universidade Serviço Comunidade

O IUSC é parte do processo de mudança no ensino em saúde, na implantação das novas diretrizes curriculares com objetivo de inovar seu ensino, na perspectiva de maior integração ao desenvolvimento do SUS. Trata-se de inserir o aluno na comunidade, colocá-lo em contato com a população e a unidade de saúde de um determinado bairro, e realizar seu reconhecimento – história, infra-estrutura, cotidiano, equipamentos sociais, de saúde e lazer. Propiciar que o aluno acompanhe, conheça e se vincule com o dia-a-dia de uma família durante dois anos, que realize atividades de educação em saúde voltadas a adultos e crianças, e construa, através da experiência, o conhecimento. Os grupos são compostos de 10 a 12 alunos que sob a coordenação de um professor trabalham conteúdos teóricos e realizam atividades de campo semanalmente. Para a construção coletiva e multiprofissional do programa, coordenação e professores-tutores reúnem-se semanalmente com o intuito de enfrentarem os desafios colocados por esta iniciativa. É notável, portanto a importância da dimensão dos processos grupais dentro do trabalho proposto pelo programa seja entre professor tutor – grupo de alunos, ou entre grupo de professores – coordenação.

IUSC - imaginário e grupo

Nas reuniões de capacitação de professores do IUSC, em grupo, nota-se diferenças em relação à compreensão do papel da coordenação e ao funcionamento do grupo. Pretende-se manter um diálogo aberto entre coordenação e professores de modo que se construa conjuntamente estratégias e conceitos relativos ao trabalho, onde haja espaço para conflitos e até mesmo divergências. É uma capacitação abrangente, que lida com conteúdos diretamente ligados ao campo teórico, mas também com a possibilidade de lidar com as peculiaridades dos grupos, questões morais,

éticas, pedagógicas; acolhimento de dificuldades e impactos (causados, entre outros motivos, por choque cultural e social) e um cuidadoso manejo de grupo envolvendo o imaginário e o processo sob o qual se constitui. Dar ênfase ao processo grupal ligado à “capacitação docente” no interior do Programa IUSC, abrangendo a dimensão político gerencial, com interferência direta no âmbito educacional. Desvelar e trabalhar com o grupo de professores tutores do programa: seu processo pessoal e profissional referente às questões que envolvem o programa em si e seu papel frente ao grupo e ao projeto/ensino. Formar um grupo coeso e integrado, para que o IUSC, possa ocorrer de modo mais eficiente e coerente com sua proposta.

A proposta de intervenção

A busca da teoria em momentos que é preciso enfrentar a realização da prática e o surgimento de conflitos das mais diferentes ordens mostra que o movimento do grupo é crescente, está longe da estagnação, portanto a proposta é sistematizar espaços de trabalho sobre o processo grupal dentro das reuniões de capacitação e coordenação. Estes espaços se organizariam em duas etapas: Elaborar estratégias como realização de dinâmicas de grupo, questionários, discussões, etc. Realizar análise dos resultados obtidos, a luz da teoria e trabalhá-los primeiramente no grupo de coordenação e posteriormente com o grupo de professores. Tópicos a serem abordados: o programa em si; conceitos que o embasam; inserção dos participantes dos grupos. objetivos (em comum X comuns) do programa e seus participantes; tarefas; inserção institucional dos membros do grupo; hierarquia; autonomia. Redes de identificação cruzadas: -teóricas/conceituais; afinidade pessoal/ideológica; compreensões semelhantes em relação às relações de poder dentro do grupo. Qual o imaginário sobre este trabalho (programa IUSC FMB/UNESP) especificamente.

Considerações finais

No IUSC, o processo grupal tem se mostrado de extrema importância, pois as diferenças pessoais, individualidades fortes (até pela própria característica do programa) incitam muitos conflitos. O grupo de formação permanente e construção coletiva entre os professores considerado essencial/fundamental para o desenvolvimento efetivo do programa. Por isso merece total dedicação e aprofundamento de seus processos. Além do aspecto gerencial, debruçar-se sobre o processo grupal assegura cuidado no trabalho com os grupos de alunos. Pois é importante buscar formação/capacitação coerente com a forma que nos propomos a trabalhar, ou seja, sermos alvos e constituintes de nosso discurso, de modo que ele possa se aproximar ao máximo da coerência com a nossa prática.

OPINIÃO DE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA SOBRE O USO DE PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Especializanda: Luzia Tiemi Oikawa

Motivação para o desenvolvimento do tema:

Aprimorar a qualidade do processo grupal para a implementação das ações e desenvolvimento do Programa IUSC, considerando os seus objetivos e a sua metodologia de ensino-aprendizagem.

É como se fosse um novelo de lã - Com base nas experiências dos anos anteriores, nas avaliações e recomendações realizadas pelos alunos, professores tutores, professores de Departamentos envolvidos, profissionais da rede municipal de saúde e membros das comunidades (representantes de serviços de saúde, escolas, creches, lideranças de bairro etc.), o Programa foi sendo adequado, ajustado às necessidades apontadas pelos atores envolvidos neste trabalho. No IUSC, o grupo de coordenação também se caracteriza como um grupo de aprendizagem, uma vez que se dispõe a repensar seus próprios conflitos, questionando o próprio conhecimento já adquirido e propondo-se a reformulá-lo dentro de uma perspectiva dinâmica e não acabada. Neste momento, agosto de 2006, a coordenação está composta por oito membros: três médicas, uma terapeuta ocupacional, uma pedagoga, uma enfermeira, uma socióloga e uma psicóloga.

Navegar é preciso – É possível identificar em reuniões da coordenação, em que surgem situações de exposição pessoal, tensões ou situações de mudanças, o surgimento de medos básicos de ataque e perda. O conflito emergente denuncia as limitações de cada membro; o medo de perder conquistas já realizadas em detrimento de um novo conhecimento “ameaçador” e o medo de perder a identidade no grupo, nem sempre de forma explícita, ratifica Weffort (1994), quando afirma que os fantasmas no grupo, quando em sua germinação, não são explicitados no que se diz... mas no que não se fala. Neste momento, criar o ambiente para o afiliar-se, ou seja, ser aceito num universo ao mesmo tempo novo e ameaçador, onde cada um representa para o outro uma fonte de julgamento e crítica. Criar o ambiente para que os membros possam reconhecer semelhanças entre si, trocando experiências, construindo vínculos, promovendo o contato afetivo, é tarefa que está colocada àquele que, no momento, está com a função de coordenador/mediador do processo grupal.

Atitudes – O desafio tem sido formar um grupo no qual o saber de cada um enriquece o outro, com ênfase no trabalho coletivo e interdisciplinar, processo grupal, planejamento participativo e produção do conhecimento. A problematização das diferentes situações na comunidade tem favorecido a reflexão do grupo em busca de soluções (LANE, 1984; MARTÍN-BARÓ, 1989; GANDIN, 1994; WEFFORT et al., 1994; ARAÚJO, 1999).

Educação e investigação temática aparecem como momentos de um mesmo processo: o conteúdo deve estar sempre se renovando e ampliando, inserido criticamente na realidade; não uma realidade estática, mas em transformação, com todas as suas contradições. Assim, o ensinar, o aprender e o pesquisar lidam com “dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se

aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente” (FREIRE, 1996, p.31).

A comunicação se torna operativa, quando se torna possível a explicitação do implícito, a superação dos mitos, dos fantasmas, mal entendidos, externar e admitir as diferenças colocando-se no lugar do outro, exercitando a cooperação e apropriação do conhecimento. Este é o exercício/desafio cotidiano que está colocado a todos.

REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE MUDANÇA A PARTIR DO CURSO DE ATIVAÇÃO DE MUDANÇAS

Autora: Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira

Orientadora: Marilda Siriani de Oliveira

INTRODUÇÃO

MEU LOCAL DE TRABALHO

As atividades do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu iniciaram-se em 1989. Em 1999 foi criado o Departamento de Enfermagem onde seria desenvolvido o curso de enfermagem, apenas com um diferencial, o curso contaria com mais apoio da Faculdade de Medicina, uma vez que seria um departamento dela, tendo assim os mesmos direitos dos demais departamentos, o que não acontecia com os cursos isolados. No ano de 1995 prestei concurso público para assumir o cargo de professor assistente na disciplina de ginecologia, obstetrícia e neonatal. Nesta época tinha terminado o mestrado, com uma investigação realizada, seguindo a linha de pesquisa da assistência em enfermagem. Dando seguimento à carreira universitária, cursei o doutorado na mesma linha de investigação.

Minha formação em educação ocorreu nas oportunidades de cursos que tive de realizar durante o exercício de minha profissão. Assim, a qualificação do profissional que ministra aulas em cursos superiores sempre foi meu objeto de reflexão.

Atuando como professora em uma universidade, cujo ensino é tradicional, a reflexão que sempre fiz foi como esse ensino poderia dar conta de formar profissionais que pudessem atender às reais necessidades da população assistida. Essa inquietude me impulsionou a buscar algumas saídas para diminuir a ineficiência da formação, através dessa modalidade de ensino. Assim sendo, introduzi na disciplina sob minha responsabilidade, algumas mudanças na metodologia e nos processos de avaliação teórica e prática. No meu local de trabalho vejo que há também iniciativas de outros professores de diferentes departamentos, que também não estão satisfeitos com essa maneira de exercer a docência, pensando na competência, em seus vários níveis, dos futuros profissionais que vem ajudando a formar.

Na trajetória desta busca, surge a possibilidade de realização de um curso, cujo objeto estava direcionado para a mudança na formação superior dos profissionais de saúde. Participar deste curso e mais, deste movimento, significou para mim a chance de ampliação de visão e de instrumentalização técnico-política para poder contribuir de maneira mais expressiva, na instituição que atuo, buscando um protagonismo significativo nas iniciativas de promoção de mudança.

Percebo que iniciativas individualizadas de metodologias inovadoras possam contribuir, e me questiono como realizar uma iniciativa de mudança efetiva ao ponto de sensibilizar mais e mais parceiros na reunião de forças, que possibilite o desencadeamento de um processo de mudança que seja institucional.

O Curso de Ativação de Mudanças, além de lançar como desafio a proposta de mudança no ensino superior também enfrenta o desafio da eficiência do Ensino à Distância (EAD), para o alcance de seus objetivos. Participando mais

efetivamente, quando comparado a outros cursos a distância que atuei como professor virtual, me vejo também frente a um processo de construção de um novo fazer dos processos de ensino-aprendizagem.

Enquanto participe desse curso de ativação tenho como desafio ativar de maneira efetiva o processo de mudança no meu local de trabalho, através do meu próprio trabalho, em todas as suas dimensões, graduação, pós-graduação e extensão universitária. Pude refletir durante o curso, sobre a articulação das áreas de competência do Ensino, da Atenção e Gestão em Saúde e como eu, agora um sujeito mais “empoderado” poderia contribuir com minha instituição nos processos de mudança que queremos e precisamos.

Com o objetivo de realizar uma análise crítico reflexiva das atividades de inovação de minha instituição, através das experiências focais, e da minha própria trajetória no curso de ativação do processo de mudança, proponho neste relato uma fundamentação teórica sobre o processo de inovação e do ensino à distância na formação superior de profissionais de saúde.

MINHAS REFLEXÕES

Questionar o ensino tradicional foi resultado da minha querência de inovar. Em todas as instituições de educação em que atuei, a prática de ensino vivenciada foi o tradicional, assim o meu fazer pedagógico, através desta prática, me mostrou as limitações impostas ao ser humano em sua experiência educativa.

Início a análise pela teorização de Freire ⁽¹⁾ do ensino tradicional. O conceito de *educação bancária* como contraposição ao de *educação humanista*, ou de educação como prática da liberdade. A designação de bancária vem da metáfora do ato de depositar valores em um banco.

O educador é o depositante de conteúdos nos educandos. Estes não passam de meros recipientes vazios, que docilmente devem receber os depósitos. Quanto mais conteúdos depositar, melhor educador será o professor. Quanto mais repletos de conhecimento ficar os alunos, melhores educandos serão. O educador bancário define o conteúdo antes mesmo do primeiro contato com os educandos ⁽¹⁾.

Nesta forma conteudista do ensino tradicional se apresentar, sendo seu eixo principal de sustentabilidade da educação, os conteúdos se apresentam como retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganharia significação ⁽¹⁾.

A palavra, nestas dissertações, se esvazia da dimensão concreta que devia ter ou se transforma em palavra oca, em verbosidade alienada e alienante. Daí que seja mais som que significação e, assim, melhor seria não dizê-la. Ainda quanto ao conteúdo, se está ele todo pronto, não instiga o aluno à busca e nem necessidade de sua criatividade, e neste sentido o autor acredita que só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros ⁽¹⁾.

A vocação humana é a de saber o mundo através da linguagem que somos capazes de inventar socialmente ⁽²⁾.

Para realizar a análise crítico-reflexiva do meu processo de trabalho enquanto ativador contínuo com a educação freireana, utilizo o referencial de Freire, em suas muitas publicações.

É imprescindível, segundo Freire garantir-lhe sérias reflexões sobre sua própria prática educativa e possibilitar-lhe a organização crítica e coletiva de seu tempo e espaço de trabalho ⁽²⁾.

Freire ⁽¹⁾ nos adverte de que o homem é sujeito e agente de sua própria história. É o homem incluso construindo a sua própria cultura, através de um processo de conscientização, ou seja, *é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade. É o olhar crítico possível da realidade, para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a realidade da estrutura.*

Assim enquanto sujeito e agente de minha própria história, percebo as minhas reais possibilidades de iniciar uma mudança, como também acredito que outras pessoas de minha instituição possam fazê-lo e que essas muitas partes podem influenciar o todo. A reflexão do processo de trabalho na educação se deu através da integração com o contexto, e daí, o comprometimento, construção de um novo ser na vivência das práticas educativas. O homem chega a ser sujeito por uma reflexão sobre sua situação, sobre seu ambiente concreto, que segundo Freire ^(1, 3, 4) daí a educação leva o educando a uma tomada de consciência e atitude crítica no sentido de haver mudança da realidade.

Ao perceber a mudança do ensino superior como necessária, percebo que a transformação da realidade me coloca frente a um desafio e Freire ^(1, 3, 4) acredita que essa capacidade de discernir nos leva a perceber a realidade por ser externa e a entende com desafiadora mesmo. A resposta que o homem atribui a esse desafio transforma a realidade e é essa resposta que coloco em reflexão, no sentido de como articulá-la enquanto experiência focal a todo o contexto da universidade.

E nesta tomada de decisão, através dessa resposta a esse desafio, que compreendo que ensinar, por essência, é uma forma de intervenção no mundo, uma tomada de posição, uma decisão, por vezes, até uma ruptura com o passado e o presente.

O ensino é muito mais que uma profissão, é uma missão que exige comprovados saberes no seu processo dinâmico de promoção da autonomia do ser de todos os educandos ⁽⁵⁾.

Entre educador e educandos não deve haver mais uma relação de verticalidade, em que um é o sujeito e o outro objeto. Agora a pedagogia é dialógica, pois ambos são sujeitos do ato cognoscente, é o aprender ensinando e o ensinar aprendendo. O diálogo em Freire exige um pensar verdadeiro, um pensar crítico. Não há dicotomização de homens e mundo, há uma interação entre eles. Como seres inacabados e com uma bagagem que lhes caracterizam, é que os homens se fazem e refazem na interação com o mundo, o objeto de sua práxis transformadora. A prática pedagógica passa a ser uma ação política de troca de concretude e de transformação ⁽⁶⁾.

Repensar a prática educativa a partir de um curso que tem como proposta a inovação no ensino superior, e diante da minha própria re-leitura do que é educar ao longo de meus anos de docência, é que faço as minhas reflexões, em cima de uma unidade dialética do teorizar a prática. Não existe prática sem formulação teórica e nem a teoria sem a concretude da prática. Freire acredita que cada educador deverá investigar sua própria prática e construir suas próprias opções. Aos educadores impõe-se-lhes pensar sua própria prática, não somente para explicar o processo, compreendê-lo, interpretá-lo, incorporar-se ao sistema e cruzar os braços, mas para pensá-lo criticamente, de tal modo que façam uma seleção daquilo que urge ser pensado, estudado e

sistematizado, aquilo que se faz necessário consolidar, melhorar ou mudar de forma radical ⁽⁷⁾.

Neste caminho da reflexão penso que minha prática educativa deve seguir a trajetória da mudança, já iniciada, porém tendo como objetivo “contaminar meus pares” e posteriormente meus ímpares para a concretização que idealiza a mudança de uma instituição inteira.

Torna-se necessário pensar a educação na perspectiva crítica que permita a mudança que seja necessária, que supere compreensões e interpretações “neutrais”, resíduos de formulações positivistas. Mais ainda, torna-se necessário construir propostas alternativas de educação aos sistemas coloniais que sobrevivem e se robustecem em prejuízo de nossos povos.

A leitura de Freire tem possibilitado de um lado, fundamentar as produções teórico-acadêmicas que compõe o universo das discussões sobre as temáticas da educação, e de outro, refletir criticamente acerca das práticas educativas e pedagógicas, principalmente àquelas que se apresentam no horizonte das mudanças. Por isso, nos chama atenção ao compromisso da coerência, no sentido que: “fazendo educação numa perspectiva crítica, progressista, nos obrigamos, por coerência, a engendrar, a estimular, a favorecer, na própria prática educativa, o exercício do direito à participação por parte de quem esteja direta ou indiretamente ligado ao que fazer educativo” ⁽⁸⁾.

Frente a um processo de construção de um novo fazer do processo ensino aprendizagem, é que surge o Ensino à Distância (EAD) vivenciado no curso e que também suscitou uma reflexão dessa modalidade de ensino, a partir de alguns referenciais teóricos.

Paulo Freire considerou que as competências de um professor são as da leitura e da escrita, bem como a competência de saber enfrentar os fatos cotidianos através da comunicação humana, seja esta por meio da escrita ou de redes telemáticas. Nesta ótica, a questão é desvendar, desarmar e recriar fatos complexos de leitura e escrita. Reconhecer na proposta de Freire, uma alternativa em relação à incorporação da informática na própria ação educativa, é uma das chances de reconstruir uma prática estancada por muito tempo desde o poder de alguns setores sociais ⁽²⁾.

Para Freire ⁽²⁾ o diálogo, deve começar com o desvendar do conhecimento sobre a presença dos computadores e suas redes, no sentido figurado e técnico, na prática educativa, em todas as suas dimensões.

A base da pedagogia de Paulo Freire é o diálogo libertador e não o monólogo opressivo do educador sobre o educando. Na relação dialógica estabelecida entre o educador e o educando faz-se com que este aprenda a aprender. Respeita-se o aluno não o excluindo da sua cultura, fazendo-o de mero depositário da cultura dominante. Ao se descobrir como produtor de cultura, os homens se vêem como sujeitos e não como objetos da aprendizagem ⁽⁹⁾.

Analisando a articulação entre o saber e as novas tecnologias de educação ao poder, declarou que “exatamente porque somos programados, somos capazes de pôr-nos diante da programação e pensar sobre ela, indagar e até desviá-la” ⁽²⁾.

Nesta perspectiva, considero que a prática do ensino à distância vivenciada proporcionou uma aproximação significativa para essa modalidade de ensino e que se constitui em importante caminho a ser percorrido e aprimorado pelos educadores.

Paulo Freire considerou importante a apropriação de novos espaços e também do espaço virtual para formação contínua de educadores à distância. Segundo a sua compreensão essa modalidade de educação pode ajudar a resolver demandas educacionais específicas que os sistemas tradicionais de ensino têm dificuldades de atender ⁽²⁾.

O ensino a distância apesar de ser um instrumento importante de ensino, que pode “agregar os perdidos no caminho”, isto é, aqueles que não tiveram mais oportunidade de freqüentar a escola, e quando formados, participar de cursos de atualização, é nosso dever não deixar que essa prática de ensino se torne um elemento fortalecedor da educação conservadora, levando a um retrocesso tudo que se conseguiu de mudança no ensino.

Neste sentido há necessidade de se reconhecer que o EAD não foi produzido apenas devido ao desenvolvimento tecnológico, pois existem interesses incluindo a política neoliberal que visa diminuir os gastos com tudo, inclusive com a política educacional ⁽¹⁰⁾.

O EAD baseado no modelo tradicional também não contribui em nada e a visão crítica da educação deve abordar esta nova modalidade. Assim, acreditamos que o EAD pode fazer a diferença no processo ensino-aprendizagem e realmente agregar os excluídos pela falta de oportunidade e os profissionais da área da saúde, que ocupa grande parte de seu tempo no trabalho do dia a dia, mas deve ser um ensino de qualidade no que tange a mudança desejada, um ensino que promova a reflexão e proporcione uma postura crítica do profissional.

Durante o desenvolvimento do curso de ativação alguns aspectos foram discutidos no sentido de que estaria havendo uma aproximação ao modelo tradicional com controle de presença no ambiente virtual como na sala de aula real. Não poderíamos entrar em contradição neste processo educativo do curso que seu objetivo maior era ativar mudanças no modelo de ensino tradicional que já é tão reconhecida a necessidade de mudar. Mudar o que está posto para melhorar, para formar um profissional de saúde preparado para atender o mercado de trabalho considerando um melhor atendimento das reais necessidades da população assistida e não continuar com o atendimento autoritário e conservador que vem sendo utilizado há muito tempo.

O EAD é um grande desafio a não reprodução de um ambiente virtual à imagem e semelhança do ambiente real e sim criar um novo ambiente, a partir dos novos recursos tecnológicos existentes e de uma concepção pedagógica e política crítica ⁽¹⁰⁾.

É necessário sim elaborar uma reflexão crítica sobre o EAD, repensar as tecnologias utilizadas e a busca de novas tecnologias e de novas ferramentas, que não reproduzam salas de aulas virtuais com características centralizadas e verticais e sim pensar na criação de um ambiente fundado em características descentralizadoras e horizontais.

Diante da reflexão sobre o exercício da docência percebo que construí um caminho direcionado para a busca de propostas pedagógicas inovadoras. E uma delas sempre foi o de procurar cursos para atualização para poder melhorar o processo de aprender a aprender e com isso facilitar este processo também para o educando.

O curso de ativadores me acrescentou um “empoderamento” maior quando discutiu durante o seu desenvolvimento, a articulação das três áreas de competências: ensino, cuidado à saúde e político gerencial, através do uso de

metodologia ativa com a utilização de situações problemas e relatos de práticas, como disparador para busca do conhecimento. Com isso cada participante podia se ver em cada situação e assim poder rever como se posicionou diante delas e discutir em grupo formulando as questões de aprendizagem.

Integrar com um grupo de profissionais “atuantes” na busca de inovação, como tutor, muito me acrescentou, preparando-me melhor para dar prosseguimento ao trabalho com o segundo grupo, o de especializandos, também multiprofissionais e atuantes no processo de ensino aprendizagem inovador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Freire P. Conscientização teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed. São Paulo (SP): Moraes; 1980.
- 2- Gomes MV. Paulo Freire: Re-Leitura Para Uma Teoria Da Informática Na Educação. http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/perfil_margari.html. Acesso em 15 de julho de 2006.
- 3- Freire P. Educação como prática da liberdade. 29ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 1999.
- 4- Freire P. Pedagogia do oprimido. 29ª ed. São Paulo (SP): Paz e Terra; 2000. p.52-61.
- 5- Serpa CV, Serpa MLB. Pedagogia da *Autonomia - Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.
- 6- Bouffleuer J P. Pedagogia Latino-Americana: Freire e Dussel. Ijuí: UNIJUÍ, (coleção educação: 12), 1991.
- 7- Hartmanni HR. Movimentos educacional de Paulo Freire - Profissão Docente. Revista Online. <http://www.uniube.br/institucional/proreitoria>. Acesso em 14 de julho de 2006.
- 8- Freire P. Política e educação. 5ª edição, São Paulo: Cortez, 2001.
- 9- NEA - FEUSP Núcleo de educação de jovens e adultos e formação permanente de professores (Ensino presencial e ensino a distância) Temas e pensadores - Paulo Freire <http://www.nea.fe.usp.br/site/TemasPensadores/MostraDetalhe.asp?IdInf=216>
- 10- Viana N. Sala de Aula Virtual e relações de poder. Rev. Espaço Acadêmico, n.41 2004.

**O ensino de Enfermagem Psiquiátrica: o caminhar traçando seu caminho.
Especializanda: Vânia Moreno
Tutora: Rosa Maria Bracini Gonzáles**

Trata-se de uma análise reflexiva sobre a trajetória do ensino de enfermagem psiquiátrica revendo o papel dos atores da instituição formadora e dos serviços de saúde. Valeu-se das idéias de Paulo Freire e seus colaboradores e as produções científicas sobre a Educação Permanente para nortear este estudo. A reflexão apresenta quatro temáticas: o sujeito que se educa; o educador; o saber; e os contextos que ocorrem à formação. O novo profissional a ser formado deve ser criativo, flexível e ter como prioridade a integralidade do cuidado indo ao encontro do ideário da Reforma Psiquiátrica. A prática do professor-educador está alicerçada em projeto político-pedagógico sendo colaborador das mudanças em curso. O enfermeiro-professor precisa se capacitar em teoria e técnicas pedagógicas, devido à deficiência em sua formação acadêmica, que foi voltada para os procedimentos de enfermagem e não para a educação. Na sala de aula e nos serviços de saúde, à medida que ensina é que se aprende, buscando saberes necessários em um cenário onde profissionais, usuários, docentes e discentes devem estar em diálogo. Principalmente na enfermagem psiquiátrica onde saímos de um período de naturalização da doença mental para colocar no lugar da produção da vida, o portador de sofrimento psíquico, construindo projeto terapêutico que passa a ser compartilhado com a equipe interdisciplinar, com sua família e com o seu contexto social e cultural. O eixo norteador da desinstitucionalização que tem pautado as transformações no modelo de atenção traz a certeza que nada está acabado e que o cotidiano é construído utilizando as mediações possíveis. O contexto onde ocorre a formação deve promover o desenvolvimento de experiências e a aprendizagem significativa: hospital psiquiátrico, centro de atenção psicossocial, hospital-dia, ambulatórios e unidades básicas de saúde. O que possibilita vivenciar e contextualizar o conhecimento deslocando para outras situações de vida. Uma síntese provisória revela a necessidade da Educação Permanente compor o cenário, visando à articulação entre segmentos: formação, gestão, cuidado e participação popular, através de uma teia que deve ser mantida em constante tensão possibilitando a democratização das relações desses sujeitos que se tornam protagonistas. Para inserir um plano de intervenção na disciplina de Enfermagem Psiquiátrica um indicativo é a utilização do portfólio e a problematização. Estas estratégias valorizam os saberes dos protagonistas permitem a construção do conhecimento a partir da reconstrução de saberes, sendo também possível de articular essa metodologia com os serviços de saúde que são referências para aulas práticas.

**Mudanças na Graduação em Fonoaudiologia: discentes e a integralidade
Especializanda: Vera Lúcia Garcia
Tutoras: Edilaine G. Rossetto e Vera Lúcia Kodjaoglanian**

Introdução

Estudo realizado pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia (CRFa 2ª Região, 1997) revelou que os fonoaudiólogos do Estado de São Paulo, na década de 90, eram tipicamente aqueles profissionais que atuavam como autônomos, em consultório ou clínica particular, havendo uma tendência do fonoaudiólogo que trabalhava no interior do estado de São Paulo trabalhar também no setor público e filantrópico e nas áreas de atendimento ao deficiente. Este perfil de atuação do fonoaudiólogo revelou, que a formação do fonoaudiólogo, como a de outros profissionais da área da saúde, estava fundamentada na prática clínica, de caráter individual, fortemente marcada pelo enfoque biologicista. Trabalho realizado por Hage, Garcia, Crenitte e Branco (2006) relacionado ao mercado de trabalho dos egressos da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP) no período de 1993 a 2002 revelou que a grande maioria de seus egressos (80%) atuavam na sua região de origem, sendo a maioria do interior do estado de São Paulo. Os dados relatados revelaram um perfil de engajamento do profissional na procura de atualização constante e a sua necessidade de formação voltada para as políticas públicas, gestão e marketing profissional. A grande maioria dos profissionais relatou trabalhar em cidades de pequeno e médio porte, na rede básica de saúde geralmente concomitante à prática profissional em consultório particular, revelando uma mudança na prática profissional e, portanto, no perfil que este profissional deve e necessita ter.

No período de 2001 a 2004, foram homologadas as diretrizes curriculares dos cursos da área da saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fonoaudiologia (Brasil, 2002) propõem a implementação de práticas voltadas para formação articulada ao Sistema Único de Saúde. Os movimentos de mudança na graduação buscavam que a noção de diretrizes indicasse como possibilidade, a desejável perspectiva transformadora da formação de profissionais da saúde (Rede Unida, 1999). O modelo predominante era de um ensino centrado em conteúdos, organizado de maneira compartimentalizada e isolada, fragmentando os indivíduos em especialidades da clínica, dissociando conhecimentos de área básica e área clínica, centrando as experiências de aprendizagem em clínicas-escola. Desta forma, estabelece-se um desafio de formar profissionais de qualidade, engajados na solução das necessidades de saúde, escolas comprometidas com a construção do SUS, capazes de produzir conhecimento em saúde, participantes do processo de formação permanente e prestadoras de serviço eficiente, relevante e de qualidade.

Para Ceccim e Feuerwerker (2004) é preciso realizar “uma análise de integralidade da atenção à saúde como eixo norteador da necessidade de uma mudança na formação dos profissionais dessa área de conhecimento e contribuir à formulação de uma política do SUS para mudança na graduação das profissões da saúde”. Mattos (2001) sinalizou ao descrever o conceito de integralidade, que este deve ser amplo e rico e destacou três grandes grupos de sentido: o primeiro estaria relacionado a uma visão integral dos profissionais em relação às necessidades dos indivíduos, famílias e comunidades; o

segundo se ligaria aos elementos da organização de serviços e dos processos de trabalho em saúde; e o terceiro estaria vinculado à capacidade dos governos para responder aos problemas de saúde da população por meio de determinadas políticas setoriais.

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi descrever as concepções e necessidades dos alunos do último ano do Curso de Fonoaudiologia de uma instituição pública sobre a integralidade.

Material e Método

Participaram do estudo nove estudantes do último ano do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo que concordaram em participar. Foi realizada entrevista com perguntas abertas. Todos os estudantes haviam participado das Oficinas de Sensibilização de Docentes e Discentes de Fonoaudiologia para o Sistema Único de Saúde promovidas pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Organização Pan Americana da Saúde e Ministério da Saúde.

Resultados

Os resultados apontados pelos alunos sobre a integralidade apontaram para a necessidade de transformação de paradigmas em relação ao conhecimento e às formas de atuar nos serviços de saúde, instaurando a perspectiva dialógica dos atores envolvidos na formação e na prática, considerando as características loco-regionais; formação para a atuação em equipes multiprofissionais com visão inter/transdisciplinar; Ampliação da participação da Fonoaudiologia na implementação articulada da organização dos serviços, desde a atenção básica até as ações de alta complexidade, sob o eixo da integralidade; articulação permanente entre ações intersetoriais na atuação fonoaudiológica de acordo com as demandas locais / regionais.

Salientou-se ainda em termos de formação profissional a necessidade de formação continuada e permanente em saúde, de acordo com a realidade social e os princípios filosóficos e operacionais do SUS; inserção do egresso dos cursos de Fonoaudiologia no Programa de Residência Multiprofissional do Ministério da Saúde.

Conclusões

A participação dos discentes nas Oficinas de Sensibilização de Docentes e Discentes de Fonoaudiologia para o Sistema Único de Saúde, produziu os efeitos de sensibilização desejados, indicando uma mudança de paradigma na formação do estudante de Fonoaudiologia relacionada à sua prática profissional e a integralidade.

Referências

- Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cad. Saúde Pública, 2004; 20(5): 1410-1410.
- Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª região. Perfil do Fonoaudiólogo no Estado de São Paulo. CRFa – 2ª Região: São Paulo, 1997.

Hage SRV, Garcia VL, Crenitte PAP, Branco EB. Mercado de trabalho: quais os rumos dos egressos em Fonoaudiologia da FOB USP Anais do XIV Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia. Salvador: SBFa, 2006.

Mattos RA. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: Mattos RA, Pinheiro R (org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS, Abrasco; 2001. p. 39-64.

Anexo 5

Grupo 1 (Branco)
Responsável: Eliana Goldfarb Cyrino
Central de Aulas IBB UNESP – sala B

1. Adriana Henriques Ribeiro (inscrite)
2. Andréia Regina Soares
3. Carina de Campos Parise (inscrite)
4. Cátia Regina Branco da Fonseca
5. Celi Macedo Polo
6. Célia Regina Covolan
7. Claudia de Lima Witzel
8. Elida Roberta Pacinato (inscrite)
9. Flávia de Almeida Ramos
10. Francisca Teresa Veneziano Faleiros (inscrite)
11. Gislene Bernardo de Oliveira
12. Isabel Cristina Rossi Conte (inscrite)
13. José Alexandre Buso Weiller
14. João Manuel Grise Candeias (facilitador)
15. José Paes
16. Kátia Pani Oliveira
17. Licério Miguel (apoio)
18. Maira Peloso Bello
19. Márcia Regina Boaro Martins (inscrite)
20. Marcus Vinicius Pimenta Rodrigues
21. Maria Aparecida Miranda de Paula Machado (inscrite)
22. Maurício Leonardo Margini Rocha (inscrito)
23. Nilza Osória Rodrigues (secretaria)
24. Patrícia Aline Murales
25. Rosana Aparecida Bicudo da Silva
26. Sandra Fogaça Rosa Ribeiro
27. Silvana Artioli Schellini
28. Sílvia Barbosa Pimenta
29. Simone Buchignani (inscrite)
30. Solimar Cristina Rodrigues
31. Stelio Pacca Loureiro Luna (inscrito)
32. Sueli Terezinha Ferreira Martins (relatora)
33. Sueli de Fátima Rocha Tamelini
34. Viviana Cristina Cury de Faria Noronha

Obs. Inscrito/inscrite refere-se ao indivíduo que efetuou sua inscrição, mas não compareceu à oficina coletiva Fnepas.

Grupo 2 (Laranja)
Responsável: Paulo Marcondes Carvalho Júnior
Central de Aulas IBB UNESP – Laboratório de Fisiologia

1. Ana Carla Martins (inscrite)
2. Andréa Cintra Lopes
3. Breno Tadao de Paiva Eto
4. Cássia Marisa Manoel
5. Cláudia de Lima Witzel
6. Dinair Ferreira Machado (inscrite)
7. Elenice Bertanha Consonni (inscrite)
8. Elene Elaine Lara Mendes Tavares
9. Eliane Maria Ravassi Stéfano Simionato
10. Everardo de Carvalho Cordeiro Filho (inscrito)
11. Fabiane Gomes Correa (inscrito)
12. Fernanda C. Labanca
13. João Rafael T. Vicentini (apoio)
14. Joana Aparecida Móbile
15. Jumara Martins (apoio)
16. Lília Christina de Oliveira Martins
17. Luciene Maura Mascarini Serra
18. Luiz Fernando da Silva (inscrito)
19. Maria de Fátima Belancieri (inscrite)
20. Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira (facilitadora)
21. Maria Zélia Lino Manso
22. Murilo Santiago de Freitas Picarelli
23. Nanci R. Guimarães Silva
24. Nara ??
25. Nilce Emy Tomita
26. Pedro Tadao Hamamoto Filho (secretário/ relator)
27. Reinaldo José da Silva
28. Renata Maria Zanardo Romanholi
29. Rita de Cássia Abreu (inscrite)
30. Silvina Cabelo Batista Lara (inscrite)
31. Talita Rodrigues da Silva (inscrite)

Grupo 3 (Amarelo)
Responsável: Eliana Mara Braga
Central de Aulas IBB UNESP – Anfiteatro 1

1. Adriano Gonçalves Silva (apoio)
2. Ana Maria Marchi
3. André Ricardo Carvalho Marçon (inscrito)
4. Andréa Langbecker
5. Antônio P. Cyrino
6. Áurea Francisca Carvalho Alves de Lima
7. Cassiane Silene Felipe (inscrita)
8. Elaine Cristina Assis de Oliveira Vieira
9. Eliane Maria Ravassi Stéfano Simionato
10. Elisabete B. Dezan
11. Everardo de Carvalho Cordeiro Filho
12. Fernanda Ribeiro Apolônio (inscrita)
13. Flávia Queiroga Aranha de Almeida
14. Gesilda Correia de Melo Chiquito (inscrita)
15. Jenny Garcia M. Köler
16. João Carlos P. Ferreira (facilitador)
17. José Ricardo de Carvalho Pinto e Silva (inscrito)
18. Josiane Cristina Nunes (inscrita)
19. Josimara Soldera (inscrita)
20. Luciana Maria Feliciano (inscrita)
21. Ludmila Cândida de Braga
22. Maria Cristina Pereira Lima
23. Maria Eunice Carreiro Lima
24. Maria Regina Pires Uliana
25. Noemi Garcia de Almeida Galan (inscrita)
26. Patrícia Rodrigues Sanine
27. Regina Aparecida Sacome Marques
28. Renata Maria Galvão Cintra
29. Rita Cristina Chaim
30. Vânia Moreno
31. Vera Lúcia Pamplona Tonete (facilitadora)
32. Wanice Winckler Bicudo

Grupo 4 (Vermelho)
Responsável: Vera Lúcia Garcia
Central de Aulas IBB UNESP – Farmacologia 2

1. Alice Yamashita Prearo
2. Ana Carolina Miguel (inscrite)
3. Ana Cristina Paschoal e Caldas (inscrite)
4. Anna Paula Ferrari
5. Antônio Pereira dos Santos
6. Camila di Carla Rocha Tamelini
7. Célia Maria Grandini Albiero
8. Claudia de Almeida Prado Piccino Sgavioli (inscrite)
9. Denise Cristina dos Santos
10. Edinalva Neves Nascimento (relatora)
11. Érika Hissae Sasaki Abe (inscrite)
12. Estela Janaine de Souza Anselmo (inscrite)
13. Helen Isabel de Freitas (facilitadora)
14. Germano Francisco Biondi
15. Janete Pessuto Simonetti
16. Jesus Carlos Andreo
17. Joffre Guazzelli Filho (inscrito)
18. Juliana Prudente de Melo
19. Lídia Raquel de Carvalho
20. Ludmila Almeida Silva (apoio)
21. Luiz Fernando da Silva
22. Maíra Peloso Bello
23. Márcia C. Penteado C. F. Vasques
24. Maria Amélia X. Correia Lima
25. Maria Aparecida Brito do Vale
26. Michele Corral da Silva (inscrite)
27. Priscila Lourenço
28. Regina Célia Popim
29. Remédios Mira Fernandes
30. Simone Rocha de Vasconcellos Hage (secretaria)
31. Sônia Luiza Gabriel Rosolen (inscrite)
32. Vinicius Cunha Venditti (facilitador)

Grupo 5 (Azul)
Responsável: Luiza Tiemi Oikawa
Sala de Aula Departamento de Parasitologia

1. Ana Carolina Albiero L. Rocha
2. Bruna Roberta
3. Cassiane Silene Felipe
4. Cássio Luiz Ferreira Júnior
5. Clara Lima de Santis
6. Denise Stefanoni Combinato
7. Eduardo Batista Franco
8. Elaine Cristina Nunes Fagundes Costa
9. Elaine Lara Mendes Tavares
10. Henrique Cláudio Vicentini (inscrito)
11. Joelcio Francisco Abbade (facilitador)
12. Julieta Keiko Yaoshida
13. Karina Rúbia
14. Karen Marchesan de Andrade
15. Leila Maria Vieira (inscrita)
16. Lúcia R. M. Rocha
17. Lúcia Silva
18. Maria José Queiroz de Freitas Alves (facilitador)
19. Mariângela S. Quarentei
20. Marly Maria Lopes Veiga
21. Nathália as Silva Carriel
22. Paulo Roberto Ribeiro Júnior (inscrito)
23. Paulo Roberto Oliveira
24. Regina Célia Popim
25. Sandra de Oliveira Saes (inscrita)
26. Scheilla Maria Franco Costa
27. Sumaia Inaty Smaira (inscrita)
28. Suzana Marcolino
29. Taís Regina Teixeira Pinto (inscrita)
30. Thiago Dodê
31. Vanessa de Souza Brick
32. Walkiria Delnero Almeida Prado (inscrita)



Anexo 6

Aconteceu a Primeira Oficina Coletiva FNEPAS na Regional São Paulo

Aconteceu a Oficina Coletiva do Projeto do Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde – FNEPAS, sob o tema “INTEGRALIDADE E QUALIDADE NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM SAÚDE: INTEGRANDO FORMAÇÃO, SERVIÇOS E USUÁRIOS” no Instituto de Biociências da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, na cidade de Botucatu – SP, nos dias 24 e 25 de agosto de 2007.

O FNEPAS é o resultado de uma articulação entre diversas entidades e associações ligadas ao ensino superior das profissões da saúde do nosso país e busca contribuir para o processo de mudança na graduação, partilhando da concepção de integralidade na atenção e na formação em saúde. É considerado uma estratégia da Política Nacional de Educação Permanente, com apoio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES/ Ministério da Saúde) e do Ministério da Educação. O objetivo do evento, em Botucatu, foi proporcionar o compartilhamento, entre as profissões, dos diferentes olhares e formulações a respeito dos desafios da implementação das diretrizes curriculares nos cursos de graduação da área da saúde; criar uma oportunidade para a reflexão conjunta sobre o tema da integralidade, considerado central para a inovação das práticas e da formação em saúde; e construir um repertório mínimo compartilhado que subsidie a realização de outros movimentos de aproximação regional entre as diferentes profissões da saúde.

O evento foi organizado a partir da parceria FNEPAS, Conselho de Curso de Graduação em Medicina e Núcleo de Apoio Pedagógico da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP. Participaram ativamente do processo de organização da oficina membros da Faculdade de Medicina de Botucatu (Joelcio Francisco Abbade, Eliana Goldfarb Cyrino, Vera Lúcia Pamplona Tonete, Eliana Mara Braga, Renata M. Z. Romanholi, Helen Freitas),

Instituto de Biociências (João Manuel Grise Candeias, Reinaldo José da Silva, Maria José Queiroz de Freitas Alves), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (João Carlos Pinheiro Ferreira), do Centro Acadêmico Pirajá da Silva (Vinicius Cunha Venditti, Pedro Tadao Hamamoto Filho, este último também representando a ABEM) e Fnepas (Vera Lúcia Garcia, também representando a SBFa).

Na abertura da Oficina estiveram presentes Dr.a Maria de Lourdes Mendes Vicentini Paulino (diretora do IBB e presidenta do campus de Botucatu UNESP), Dr. Paulo Marcondes Carvalho Júnior (Coordenador Regional Fnepas), Dr. Valdemar Pereira Pinho (Vice-Prefeito e Secretário Municipal de Saúde de Botucatu), Dr. Joelcio Francisco Abbade (Coordenador do Conselho de Curso de Graduação em Medicina), Dr.a Vera Lúcia Garcia (Colegiado Fnepas) e Dr.a Silvana Artioli Schellini (Vice-Diretora da FMB UNESP). As palavras de abertura dos membros enfatizaram o apoio às metas do Fnepas e necessidade de trabalho intersetorial e interdisciplinar.

A abertura do evento contou com um a apresentação artística de dança, sapateado de grupo da região de Botucatu.

Foram mais de 160 inscritos das 14 profissões da área da saúde (Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional) de instituições públicas e privadas da região de Bauru e Botucatu, com representação de docentes, discentes, profissionais da saúde, do controle social e de gestão.

Durante o evento, no período da manhã o Prof. Ricardo Burg Ceccim da UFRS coordenou a “Roda de Ativadores”, resgatando a discussão e propostas de ação sobre mudanças curriculares, com a participação dos profissionais que participaram do Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde, da ENSP, Ministério da Saúde e REDE UNIDA. Foram apresentados nesta ocasião 11 trabalhos desenvolvidos na região.

No período da tarde, na atividade “Conversando sobre Integralidade” o Prof. Ricardo Burg Ceccim apresentou concepções teóricas sobre a temática da oficina. A Prof.^a Josely Rimoli discutiu sobre aspectos da Educação Popular

na atenção básica como processo de busca da integralidade. A líder comunitária Sr.^a Remédios Mira Fernandes discutiu a integralidade e educação popular em saúde do ponto de vista da comunidade e o controle social e o discente Pedro Tadao Hamamoto Filho, do curso de medicina da FMB UNESP, apresentou considerações sobre os desafios da integralidade do ponto de vista da formação discente. Foram formados grupos de trabalho, segundo a diversidade de setores e áreas, com intensa participação dos envolvidos e trocas de experiências inovadoras relacionadas à integralidade e formação profissional, além da discussão de propostas concretas de ação relacionadas a diferentes instituições presentes. A discussão culminou com a elaboração de um documento preliminar sobre a discussão realizada e propostas de trabalho na região a ser em breve divulgado.

Entre as propostas de trabalho destacou-se a da criação de um Conselho de Coordenadores dos Cursos do Campus de Botucatu da UNESP. Este Conselho deverá funcionar como ambiente de troca de experiências e desenvolvimento de projetos que envolvam conjuntamente professores e alunos dos diferentes cursos de graduação. Devido às características do Campus, que conta com seis cursos da área da saúde (**Medicina, Medicina Veterinária, Enfermagem, Nutrição, Ciências Biomédicas, Ciências Biológicas**), é possível desenvolver atividades integradas de atenção à saúde nos seus mais diversos níveis. A primeira idéia proposta como ação integradora, já em discussão dos cursos de graduação do campus de Unesp de Botucatu, é a realização, na semana de recepção aos calouros, em 2009, de atividades multidisciplinares que envolvam ações relacionadas com a atenção à saúde e ao meio ambiente.

A existência ainda de quatro cursos ligados às ciências agrárias (Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia Agrônômica e Engenharia Florestal) complementa este cenário, pois os profissionais desta área estão diretamente envolvidos com o desenvolvimento de processos de interação ambiental produtiva, porém sustentáveis, indispensáveis para a produção ecologicamente equilibrada de alimentos saudáveis, primordiais para a população.

O convívio entre professores e alunos dos diversos cursos, também foi considerado essencial para a criação de um ambiente que possibilite a implementação das diretrizes curriculares e, principalmente, para o desenvolvimento de ações que despertem nos alunos a percepção do papel que cabe às suas profissões nas práticas de atenção a saúde.

Além de ações locais, foi proposta a criação do Fórum de Coordenadores de Curso de Graduação da UNESP da área da saúde da regional de Botucatu/Bauru, para que juntos também discutam estratégias de implementação das diretrizes curriculares e desenvolvam projetos interinstitucionais.

A Oficina Coletiva do FNEPAS da regional Botucatu/Bauru terminou em um clima de comprometimento com as propostas apresentadas e de entusiasmo para a implantação das mesmas.

Outras oficinas estão ocorrendo em todo estado de São Paulo e outras regiões do país e informações sobre as oficinas FNEPAS podem ser obtidas no site <http://www.fnepas.org.br> . Os interessados em manter as discussões sobre a temática da oficina na região de Botucatu/ Bauru subscrever ao grupo fnepasbotucatu-subscribe@yahoogrupos.com.br .

Vera Lúcia Garcia

João Carlos Pinheiro Ferreira

Eliana Goldfarb Cyrino

Texto disponibilizado no site:

Fnepas (<http://www.fnepas.org.br>)

FMB UNESP (<http://www.fmb.unesp.br>)

SBFa (<http://sbfa.org.br>)

Publicado na Revista Interface, Comunic., Saúde, Educ. 2007. 11(23): 671-2.